

**“FÓRUM LEGISLATIVO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUSTENTADO”
BARRETOS
25.10.03**

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – As primeiras filas estão reservadas aos prefeitos, vereadores, presidentes de câmaras, Presidente da Assembléia já presente, o Deputado Sidney Beraldo, e demais autoridades; as pessoas representantes da sociedade civil e de entidades podem ocupar os lugares mais à frente.

Iniciamos esta reunião dando as boas-vindas a todos os senhores e as senhoras, moradores de Barretos e da região, para esta que é a 10ª Reunião Regional do Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado. Ontem estivemos em São José do Rio Preto e a reunião foi muito proveitosa. Como todos sabem, o objetivo da reunião do Fórum é a divulgação do IPRS, que é o Índice Paulista de Responsabilidade Social, apurado com base nos dados do Censo de 2000 e também na análise dos programas de investimento do PPA, que é o Plano Prurianual para o período 2004 e 2007.

Para uma melhor explanação de como será a dinâmica do Fórum, passarei o microfone ao Sr. Antônio Carlos Oliveira, que é o Secretário-Executivo do Fórum. Ele explicará a todos os senhores e senhoras como será o funcionamento dos trabalhos de hoje.

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Muito bom-dia a todos.

Irei rapidamente dizer a todos como será o funcionamento da nossa reunião de hoje. A seqüência dos nossos trabalhos será feita da seguinte ordem: teremos inicialmente a abertura da reunião pelo Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa. Em seguida, os técnicos do NESUR e da Unicamp farão uma exposição sobre o IPRS – Instituto Paulista de Responsabilidade Social, e a análise dos principais dados da região no que se refere ao PPA. Na seqüência, teremos a composição da Mesa de trabalhos pelo nosso cerimonial e em seguida abriremos para participação das autoridades: prefeitos e

representantes dos segmentos produtivos e de outras organizações aqui representadas. Depois será aberta a palavra a quem quiser se manifestar.

Quero aproveitar a oportunidade para fazer uma convocação e dizer que esta reunião é aberta, com a participação de todos. Não se sintam, absolutamente, constrangidos em pedir a palavra. Serão apenas cinco minutos para a participação de cada um, a fim de que possa haver maior participação de todos. Em seguida, estaremos respondendo a algumas perguntas. Os senhores, na entrada, receberam alguns formulários. As perguntas deverão ser feitas nesse formulário recebido na entrada. Ao preencher essa ficha de perguntas seria interessante, quem tiver “e-mail”, fazer constar na ficha, pois isso facilita a resposta. Porque nem todas as perguntas serão aqui respondidas, fatalmente não haverá tempo para isso. Essas perguntas serão encaminhadas e respondidas pelas Comissões Temáticas da Assembléia. Quem não possui “e-mail”, por favor, preencha essa ficha com o endereço completo: nome, rua, cidade, CEP – se tiver. Receberam também na entrada dois questionários, com duas páginas. É de extrema importância que todos respondam aos questionários. Ao saírem, ou mesmo durante a nossa reunião, entreguem a uma das pessoas da organização.

Depois de aberta a palavra, teremos as perguntas formuladas neste formulário. A expectativa é a de terminarmos a nossa reunião antes das 13 horas. Hoje é sábado e talvez por isso possamos esticar um pouco mais.

Quero chamar atenção para duas coisas. Primeiro, que o nosso tema aqui é Desenvolvimento. Então, quem fizer as intervenções, as perguntas, procure ater-se ao tema do Desenvolvimento Regional. Uma outra coisa que quero chamar atenção é quanto ao tempo. Quem fizer intervenção, por favor, limite-se a cinco minutos, e eu, antecipadamente, peço desculpas se tiver de intervir na fala de alguém. Mas se ultrapassarem o tempo serei obrigado a fazer isso. O Cerimonial está me avisando que terá uma campainha avisando do término do tempo.

Mais uma vez peço a participação de todos, esta é uma reunião participativa e aberta, e as autoridades estão mais para ouvir do que para falar. Desejo a todos nós um bom trabalho no dia de hoje.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Convidamos o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Presidente do Fórum, para a sua explanação sobre o que é o “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERVALDO – PSDB – Bom-dia a todos.

Quero agradecer a presença de todos vocês e farei rapidamente uma apresentação dos nossos objetivos, do que pretendemos com o Fórum. Depois teremos, como já foi dito, uma apresentação, pelos professores da Unicamp e do Instituto de Economia do NESUR, de um pré-estudo que já foi feito da potencialidade e da vocação da região. Também haverá uma apresentação rápida do IPRS e alguns itens que constam no nosso PPA. Logo em seguida formaremos a Mesa e daremos início a nossa reunião. Como foi dito, viemos muito mais para ouvir do que para falar. Esse é o nosso grande objetivo.

Tomamos essa decisão, na Assembléia Legislativa, com alguns objetivos. Primeiro: nós e a própria instituição parlamentar compreendemos que vivemos um mundo de muita mudança e precisamos reciclar a nossa forma de atuar. Temos de refletir se o que estamos fazendo está de acordo com o momento histórico que estamos vivendo. E sentimos que a Assembléia estava um pouco distante da população. Sou do interior e precisava de uma avaliação; a Assembléia cuida muito, às vezes, das questões metropolitanas, ficando muito centralizada nos assuntos de São Paulo e da Grande São Paulo. Embora tenhamos uma representação muito forte do interior, com os Deputados que representam todas as regiões, os assuntos nem sempre tomam conta de todo o Parlamento. Às vezes ficam muito setorizados.

A outra questão é que não tínhamos, na Assembléia, uma comissão, um braço que discutisse a questão do Desenvolvimento Econômico Sustentado. Consideramos que isso hoje, sem dúvida, é a coisa mais importante não só para o Estado de São Paulo, como para o País, que é a retomada do crescimento econômico que beneficia a todos.

Tivemos no País momentos com crescimento econômico, um milagre, mas nem sempre esse crescimento beneficiou o conjunto da população, pois vivíamos um momento diferente daquele que vivemos hoje. Ou o crescimento econômico se deu num período que não tínhamos democracia, não tínhamos a liberdade de organização, liberdade de imprensa,

ou houve crescimento econômico com um descontrole fiscal e inflação. Então, o crescimento beneficiou aqueles que mais tinham e acumulou mais. Hoje somos o campeão da desigualdade.

Acreditamos que hoje vivemos um momento muito importante, porque, se conseguirmos retomar o crescimento econômico, temos democracia bastante consolidada, liberdade de ação, liberdade de organização e baixos índices de inflação. Acreditamos que esta combinação vai promover um modelo de crescimento como não tivemos na história: um crescimento que beneficia a todos, que promova uma melhor distribuição de renda, que promova a inclusão.

Então a Assembléia decidiu, através da Mesa Diretora, mas com a participação de todos os partidos, de todos os Deputados, foi uma votação unânime na Casa, criar esse Fórum como um braço para discutirmos a questão do desenvolvimento econômico sustentado, que leva em conta a questão do meio ambiente, que leva em conta a distribuição de renda. É por isso que ele é sustentado, porque temos compromisso também com o crescimento e a questão do meio ambiente.

Nesse Fórum há o Presidente e os dois membros da Mesa. São os dois vice-presidentes. Temos um Conselho do qual fazem parte todos os Deputados Presidentes das Comissões Temáticas da Casa – de Transporte, de Segurança, de Saúde, de Educação, de Finanças e Planejamento. E talvez o Conselho mais importante é o de Representantes da Sociedade. Procuramos identificar as cadeias produtivas mais importantes que temos no Estado de São Paulo e convidamos para fazer parte desse Conselho os representantes dessas cadeias: Federação do Comércio, da Indústria, da Agricultura, dos Trabalhadores, a CUT, a CGT, diversos sindicatos.

Enfim, procuramos identificar essas cadeias mais importantes porque temos um conjunto muito grande de entidades. Temos hoje 38 principais entidades da sociedade civil, do setor produtivo, e representantes dos trabalhadores, que fazem parte desse nosso Conselho. E uma coisa importante: estamos procurando identificar em cada região do Estado uma entidade, uma agência de desenvolvimento, um consórcio, uma associação que esteja discutindo a questão do desenvolvimento econômico da região e essa entidade fará parte do nosso Conselho, para que tenhamos permanentemente uma interação da

Assembléia com a região. De preferência, uma entidade não-governamental, porque prefeitos e vereadores já são agentes que foram eleitos e cumprem esse papel.

Mas, às vezes, percebemos que não há um ambiente favorável para a discussão do desenvolvimento regional. É natural que o prefeito de Bebedouro que está aqui defenda os interesses do seu município, e a mesma coisa o prefeito de Barretos. Por isso, uma entidade regional que pudesse discutir assuntos de interesse da região, uma vez que temos muitos assuntos que são supramunicipais. A questão de meio ambiente, de desenvolvimento, de recursos hídricos, de lixo e tudo mais extrapola a questão do território do município.

Então, quero solicitar a vocês, se pudéssemos, no conjunto de prefeitos, de representantes das entidades, identificar uma entidade que represente a região e ela fará parte do nosso Conselho. Como disse, esse Fórum é permanente e não vamos fazer aqui algumas reuniões e acabar. Por isso foi criado por lei para que tenhamos isso permanentemente dentro da Assembléia. E a identificação de uma entidade pode nos ajudar muito.

Entendemos também que seria importante que pudéssemos promover reuniões regionais, onde levássemos em conta a potencialidade e a vocação de cada região. Por isso estamos juntos com o Governo e a Unicamp, através do NESUR. A Unesp tem nos ajudado e procurado identificar os chamados arranjos regionais, quais são as vocações, para que possamos organizar as cadeias dentro da própria região. Para isso estamos contando com uma equipe não só da Assembléia Legislativa, mas com uma equipe de economistas da Unicamp. Estamos procurando dar um treinamento para os nossos funcionários, através de um convênio que fizemos com a Unesp, para que na Assembléia tenhamos um conjunto de técnicos especializados para fazer o acompanhamento e a avaliação de tudo o que discutiremos aqui.

Aproveitamos esta reunião do Fórum para discutir outros dois temas. O primeiro deles é que a Assembléia Legislativa, em 2000, fez uma parceria com o Seade e lá criamos um Fórum para discutir o século XXI, que durou apenas um ano. Um dos produtos criados foi o IPRS, Índice Paulista de Responsabilidade Social, que é um IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, mais aperfeiçoado. Por exemplo, quando o IDH mede a renda leva em conta a renda “per capita”. E sabemos que a renda “per capita” é muito falha. Nosso saudoso Montoro já dizia isso. Se eu como um frango e o professor Zimmermann

não come nenhum, na média, comemos meio frango cada um. Isso não dá, realmente, condição de analisarmos a produção de riqueza, a condição de vida da população. Procuramos nos basear no IDH – através das variáveis riqueza, longevidade e escolaridade –, mas criando outros indicadores que dessem uma consistência melhor para esses indicadores sociais. Entendemos que, cada vez mais, o poder público – Assembléia, Governo, prefeitos, vereadores – tem que administrar conhecendo a realidade. Por isso, na nossa apresentação colocamos que é necessário conhecer melhor para decidir corretamente. Como o nosso cobertor é curto e não dá para atender todas as demandas, é preciso que tenhamos a capacidade de priorizar bem o que vamos fazer para especialmente beneficiar as pessoas que mais precisam.

Assim, esse conjunto de indicadores que será apresentado aqui é uma fotografia dos 645 municípios do Estado de São Paulo, região por região. Publicamos um livreto da região de Bebedouro, local em que vamos fazer essa apresentação.

Recebemos com muito carinho e orgulho o Deputado Arnaldo Jardim, líder do PPS, um dos Deputados que mais ajudaram e contribuíram para que constituíssemos este Fórum e estivéssemos aqui hoje.

Teremos a oportunidade de apresentar esses indicadores para análise da região. Infelizmente, em termos de produção de riqueza, verificamos que o Estado de São Paulo patinou como todo o país, não crescemos. Nesta região, ao contrário, até diminuimos um pouco a produção de riqueza mas, por outro lado, os indicadores sociais melhoraram: houve queda da mortalidade infantil e perinatal, a presença da criança na escola melhorou. São dados que considero muito importantes.

Para finalizar teremos uma rápida apresentação – nem o tempo permite que seja muito detalhada – do PPA, Plano Plurianual de Ação, que agora todo governo tem que encaminhar para o parlamento, seja municipal, estadual ou federal. Temos o prazo para votá-lo até o final do ano. Neste PPA, o Governo prevê investimentos no Estado de São Paulo de 30 bilhões de reais para os próximos quatro anos, em 215 programas. São políticas públicas que estão sendo desenvolvidas, outras aperfeiçoadas. Entendemos que no momento em que se discutem alternativas para o desenvolvimento econômico, em que temos em mãos indicadores sociais de cada cidade e região, é importante também analisarmos o PPA e o conjunto de ações ali delineadas e, assim, verificarmos o que

devemos priorizar para que tenhamos a retomada do crescimento econômico e, ao mesmo tempo, a melhoria da qualidade de vida da nossa população.

Insisto em que todos preencham aquele questionário, que é importante para nós, já que com base nele estamos sistematizando o nosso trabalho e vamos delinear um conjunto de ações. O Deputado Arnaldo Jardim sabe que a nossa grande preocupação, ao estabelecermos o Fórum e promovermos esta reunião, era, em primeiro lugar, não gerarmos grandes expectativas de que viemos aqui com o poder de resolver todos os problemas. Isso é difícil, é um trabalho conjunto que precisa ser feito cada vez mais com a participação da sociedade. Nossa segunda preocupação era que viéssemos aqui, fizéssemos uma reunião, fizéssemos um diagnóstico, levantássemos os dados e pronto, acabou. Não. Queremos produzir uma agenda de ações que tenham um embasamento técnico, ações que realmente tragam impacto ao desenvolvimento econômico e à melhoria de qualidade de vida da população, e que, ao longo do nosso mandato, trabalhemos para conseguir essas conquistas, juntamente com a população, que é o caminho mais correto. Quando se ouve mais, erra-se menos.

Muito obrigado pela presença de vocês! (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Vamos fazer o convite ao professor Gustavo Zimmermann, para a apresentação diagnóstica do IPRS. O Sr. Zimmermann é representante do NESUR, Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional do Instituto de Economia da Unicamp.

O SR. GUSTAVO ZIMMERMANN – Bom-dia a todos!

Farei uma apresentação e uma pequena discussão sobre o desenvolvimento da região. Inicialmente quero chamar a atenção de todos para o fato de que a sociedade tem o vício de achar que desenvolvimento é exclusivamente o desenvolvimento econômico. Não. Não é. Temos uma dimensão econômica na nossa vida, mas temos também uma dimensão social, cultural, urbana, de saúde. Quer dizer, o desenvolvimento não se restringe única e exclusivamente à renda econômica. Aliás, na própria renda, há uma renda econômica e uma não econômica; tem uma renda indireta, que é a qualidade de vida traduzida em bens e serviços urbanos, em disponibilidade de água saudável, tratada, de tratamento de esgoto etc.

Tradicionalmente, media-se o desenvolvimento pela renda “per capita”. Como é que se obtém a renda “per capita”? A renda é a soma dos valores de todos os produtos, bens e serviços produzidos pela economia. Podemos olhar essa produção quer pelo lado do valor das mercadorias quer pelo lado do poder de compra das mercadorias, ou seja, pelo consumo. E a renda “per capita”, como bem lembrou o Deputado Sidney Beraldo, engana muito. Isso porque a estatística não é exata; a estatística mostra coisas mas mostra pela média. A média alimentar diária entre uma formiga e um elefante, talvez, dê mil folhas. Se a formiga comer 999 folhas por dia, ela morre de congestão; se o elefante comer uma folha por dia, ele morre de fome. Essa é a estatística. É por isso que, há duas décadas, a Organização das Nações Unidas criou o IDH, um índice que além de incluir a variável riqueza, inclui duas outras variáveis: resultados do desdobramento da riqueza sobre a qualidade de vida. Então, esse índice selecionou a esperança de vida da população ao nascer, que é tratada pela longevidade da população, e o nível de escolaridade, porque mede o capital social disponível para a próxima geração e a capacidade de gerar renda. Há uma relação muito grande entre níveis de escolaridade, padrões de renda, utilização da ciência na produtividade dos produtos etc. Por isso, esses três indicadores foram apropriados pelo Índice Paulista de Responsabilidade Social, que também tem as três dimensões do desenvolvimento.

É óbvio que o desenvolvimento tem muito mais dimensões do que apenas essas três. No entanto, essas variáveis são captadas pelos institutos de estatísticas de cada país no mundo. Ao se construir um índice é importante que ele tenha uma abrangência e aplicabilidade geral. Posso saber qual a posição do desenvolvimento do país em relação aos outros; posso saber se estou avançando ou não em relação aos outros. Ele permite a comparabilidade e é óbvio que, ao permiti-la, peca pela ausência de alguns aspectos que, às vezes, são até importantes. O Índice Paulista de Responsabilidade Social, produzido a pedido da Assembléia Legislativa do Estado, permite a comparação dos 645 municípios paulistas, como bem ressaltou o Deputado Sidney Beraldo. Temos ali as mesmas variáveis, só que esse índice não se baseia, como o IDH, no censo nacional: ele se baseia em levantamentos feitos pela Fundação Seade, que é o órgão de estatística do Estado de São Paulo, é o IBGE paulista. Na variável riqueza entra, obviamente, a produção de alimentos, mas ela é captada principalmente pelo consumo de energia elétrica das residências, do setor

primário – agricultura, agropecuária –, do setor de serviços e do setor comercial. São outras dimensões que geram renda e nem toda renda gerada nesses setores são rendas econômicas; são fluxos financeiros e possuem muitos componentes de renda indireta. Além disso, a riqueza também é captada pela remuneração média dos trabalhadores no setor formal. São fontes que conseguem captar riqueza de outra perspectiva, que me parece ser mais justa. Na teoria econômica, o consumo é mais estável que a renda. Mais à frente vou chamar a atenção novamente para esse aspecto, porque a estrutura de consumo é mais permanente. É por isso que, quando inicia uma crise, cresce o endividamento pessoal. Vamos deixando os hábitos de consumo mais lentamente do que a renda nos abandona. Esse é um comportamento do brasileiro e internacional.

A longevidade é captada pela mortalidade infantil, mortalidade adulta, mortalidade dos jovens. São fatias que expressam grandezas sociais. A escolaridade pega a abrangência da escola nas regiões onde está sendo medida. Essas características permitem que esse índice seja produzido anualmente. A Assembléia Legislativa pretende editar, a cada dois anos, esses indicadores. A frequência não é exatamente essa, mas os anos iniciais desse índice foram considerados, pela ONU, o primeiro índice de terceira geração do mundo. Quer dizer, que absorve essas variáveis.

Tem uma outra característica. Estamos vendo as variáveis de resultado e ali as variáveis de esforço. As variáveis de esforço são indicativos da atuação do Poder Público Municipal, o responsável pela geração de valor fiscal. É lógico que o prefeito é limitado nisso, e o peso dessa ponderação no índice responde a essa limitação que o Poder Público Municipal tem, mas a longevidade é captada pela mortalidade perinatal, ou seja, os fetos que nascem mortos ou morrem antes de completar uma semana de vida.

Em termos de saúde, a grande causa dessas mortes está correlacionada com a assistência pré-natal, com o nível de alimentação da mãe, depois, com as condições de higiene no tratamento da criança. Essas causas não são exclusivas, porém a infra-estrutura urbana, como o atendimento nos postos municipais de saúde, tem muito peso nessa mortalidade.

Por último, a escolaridade está medida como o grau de cobertura que as crianças e adolescentes têm no ensino primário e fundamental naquele município. São as variáveis que

correspondem ao poder local. Por isso indicadores retratam parte do esforço da administração local.

Vemos aqui os dados do IPRS para o Estado de São Paulo. Como já foi ressaltado anteriormente, a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000, se manteve no mesmo patamar. Aliás, esse é um fenômeno brasileiro e também internacional. São poucos os países que conseguiram escapar à diminuição do nível de atividade geral da economia internacional. O Estado de São Paulo não é exceção. Mantivemos o mesmo patamar de riqueza, no entanto; a qualidade de vida medida pela esperança média de vida dos paulistas cresceu de 60 anos para 65 anos.

Mesmo nesse período em que se estabilizou a riqueza, conseguimos um avanço na qualidade de vida e um avanço muito mais expressivo na escolaridade. Essas outras dimensões de desenvolvimento apresentam aspecto de melhoria. Isso não quer dizer melhor escola? Talvez não. Em algumas regiões, sim, mas, nas grandes regiões, não.

Mas temos crianças na escola hoje e, com isso, um segundo problema, porque, se as crianças não estivessem na escola, não saberíamos que o nível estava tão baixo. Estamos em um segundo grau do trabalho.

Aqui temos o mesmo Estado de São Paulo repartido pelas regiões administrativas e podemos ver que a região de Barretos é a nona em geração de riqueza. A coluna amarela é a média do Estado, portanto essas quatro regiões estão no mesmo patamar de riqueza, assim como as três ou quatro seguintes. Dizer que a região de Barretos é a nona em geração de riqueza no Estado não significa muito. Estamos no segundo patamar de geração de renda do interior do Estado. Felizmente o nosso Estado não tem tanta diferença de renda.

Na próxima dimensão, que é a longevidade, vemos que a média do Estado está nessa coluna em amarelo, e a região de Barretos está imediatamente acima da média do Estado. Novamente quero dizer que, praticamente, temos um único patamar de longevidade, ou seja, estamos acima do estado, mas não estamos muito distantes das outras regiões. Às vezes é até subjetivo, pois não há uma diferença.

Normalmente falamos para nossos alunos economistas que, quando a diferença quantitativa é muito grande, associada a ela há uma diferença qualitativa, qualquer que seja a dimensão. Aqui, é o contrário. Como as diferenças são muito pequenas, não há diferença de qualidade. É meramente uma diferença quantitativa. Aliás, o Estado de São Paulo está

em uma fase de transição, e a nossa região mostra esse quadro, pois tem indicadores extremamente elevados de tratamento e abastecimento de água e esgoto, como em todo o Estado de São Paulo.

Na dimensão seguinte, escolaridade, Barretos, apesar de estar muito mais distante da média, está no mesmo patamar de desenvolvimento.

O próximo quadro mostra que os municípios paulistas foram divididos em cinco grupos. O primeiro é aquele em que os três indicadores – riqueza, longevidade e escolaridade – são elevados, bem acima da média do Estado. O indicador mais baixo, o Grupo 5, é aquele em que tanto a riqueza quanto a longevidade e escolaridade estão muito abaixo da média. Ou seja, temos a situação ideal e a pior. Temos ainda os graus intermediários.

Notem que no Grupo 1, o grupo mais desenvolvido é a cor branca. A cor vermelha, mais puxada para o marrom, indica o Grupo 5. A nossa região do Estado mescla todas elas. Temos um indicador que, intuitivamente, já sabemos.

A região mais tradicional, por onde entrou o café no Estado de São Paulo, a região mais rica – que, aliás, é um desdobramento da economia carioca, pois o café veio pelo Vale do Ribeira-, está mais consolidada, por isso, tem mais cores brancas e amarelas.

A região de Barretos tem uma característica muito interessante. Notamos aqui as dimensões exclusivamente da região administrativa de Barretos. A renda, como foi dito pelo Deputado Sidney Beraldo, caiu um ponto na agregação das dimensões da riqueza, ou seja, a região de Barretos perdeu um pouco na dimensão riqueza, porém deu um salto mais expressivo na longevidade e escolaridade. A característica do desenvolvimento da região foi a seguinte: em que pese não ter aumentado a riqueza, a população continuou a receber bens em serviços públicos em maior escala e/ou melhor qualidade.

Aqui temos a nossa região de Barretos diferenciada do Grupo 1 e 5. Temos quatro municípios no nível 1, o que representa 20% dos municípios da região. É o índice mais alto de municípios de diferentes centros urbanos do Oeste Paulista. Só temos três municípios no Grupo 5. É a única região do Oeste Paulista com uma cidade no Grupo 2. O Grupo 1 e 2 são ricos. O Grupo 1 tem indicadores bem acima da média e, no Grupo 2, uma das duas dimensões está abaixo da média.

Os outros três grupos são de renda mais baixa e, mesmo assim, o Grupo 3 é de renda baixa e elevados índices de qualidade de vida, medidos pela escolaridade e pela longevidade. A população da nossa região tem a maior parte dos centros urbanos classificados como de longevidade bem acima da média e escolaridade desenvolvida. Essa é uma característica importante a ser destacada.

Na próxima etapa, vamos discutir como está distribuída a riqueza e alguns fenômenos da sua distribuição no Estado de São Paulo. Temos destacadas as três regiões metropolitanas: a de Campinas, a da Grande São Paulo e a da Baixada Santista. Vejam que a concentração da população é significativa nessas três regiões. Aí moram quase 60% da população do Estado, que geram 63% do PIB estadual.

Se agregarmos a esse mapa os municípios que se situam entre a região metropolitana de Campinas e de São Paulo, o Município de Sorocaba e seu entorno imediato, o Município de São José dos Campos e os municípios entre São José e a capital, vamos ter dados extremamente alarmantes. Ou seja, 70% da população e 80% do valor agregado no Estado.

Isso tem como fundamento a produção industrial. A região industrial paulista é a mais forte da América Latina. Qualquer uma daquelas regiões, se separada em Estado, seria uma nação desenvolvida para os padrões latino-americanos. Vejam a concentração das indústrias de base tecnológica. Predominantemente 90% dessas empresas são ligadas à tecnologia de transformação industrial.

O Município de São Paulo congrega 40% das indústrias de utilização de base tecnológica elevada. A região metropolitana de São Paulo, outros 14%. Somando-se São Paulo e sua região metropolitana, temos 53% do estado, seguidas pela região de Campinas e região Central, que é Araraquara e São Carlos.

O que quer dizer isso para nós? Que nós não temos saída? Não, pelo contrário. Quero chamar a atenção no sentido de que o Oeste Paulista está “agachado”. Mas não está agachado porque está vencido. Está agachado como o cortador no jogo de vôlei para dar o arranque.

Todas as regiões industrialmente desenvolvidas no mundo, como o Estado de São Paulo, têm junto um setor agrícola também forte e especializado em alguma “commodity” internacional. O Oeste Paulista tem quatro “commodities” internacionais, que estão em

expansão. O açúcar, cuja demanda internacional está crescendo, e a demanda de álcool, que tem perspectivas, principalmente com o Protocolo de Kyoto, extremamente elevadas. Temos o gado, a soja, que está entrando no oeste com um vigor muito grande, e a borracha natural. Ou seja, temos as condições para o desenvolvimento. E mais, neste gráfico, deve ter uma ou duas empresas com alta tecnologia agropecuária. É óbvio que a tecnologia da agropecuária não irá se dar aí. Todas as nações agrícolas junto das regiões industriais internacionalmente têm as suas “commodities” e têm nichos de acumulação de valor especializados.

Hoje, conversando com Dr. Vanderlei, do Instituto Tecnológico de Barretos, fiquei sabendo que aquele instituto é de padrão internacional. Temos que agregar tecnologia na agropecuária, na transformação industrial dos produtos agrícolas locais. São essas empresas que vêm para cá.

O Presidente da Associação Comercial me chamava a atenção no sentido de que mais de 1% dos grãos nacionais são produzidos aqui na região de Barretos. Ou seja, temos condições excepcionais para o crescimento.

Notem que, se sairmos daquele patamar e entrarmos nesse patamar de quais são os arranjos produtivos locais, vemos que aí sim eles estão bem espalhados pelo Estado. E a nossa região, lá em cima, conta com três arranjos. Esse mapa é muito melhor distribuído do que o outro. E também nos indica que a saída não é exclusivamente grandes empresas internacionais. A maior parte delas, não de capital nacional, mas de capital estrangeiro, vem para o Brasil com as suas condições de localização já determinadas fora daqui, pelo conselho de acionistas dessas empresas. Notem que os arranjos produtivos locais são diferenciados.

Essa pesquisa é da Unicamp, que identificou em Bebedouro e em Olímpia um arranjo produtivo local do setor de confecções. Bebedouro ainda tem um setor produtor de metal, e Olímpia também é um centro moveleiro. Essa é uma pesquisa feita com alguns critérios, lá no nosso núcleo de economia social, urbano e regional, da Unicamp. No entanto, existe um outro estudo do Sebrae, que é muito expressivo. Aliás, vou pedir depois para o representante do Sebrae apresentar a sua atuação aqui. O SEBRAE, a FIESP, o Instituto Tecnológico Paulista, o IPT, têm tido uma grande atuação nesse sentido. Vamos ver pelo PPA que o Estado também está entrando nesse desenvolvimento.

A pequena e média empresa é a grande geradora de empregos. São nesses nichos que a sociedade do Oeste Paulista deve se concentrar e não brigar por empresas industriais. Gavião Peixoto é sempre citada em todas as regiões da aeronáutica. Mas é um caso único, não vai se repetir no Brasil pelos próximos 40 anos. Por mais que se desenvolva a indústria aeronáutica, não irá se repetir. É um caso isolado. E nem sei se terá tanta repercussão assim para a sociedade.

O Professor Brandão costuma chamar a atenção no sentido de que desenvolvimento quer dizer envolvimento. Não há desenvolvimento com renúncia fiscal para atrair uma grande indústria. Há desenvolvimento quando apoiamos arranjos produtivos locais, quando apoiamos tecnologicamente a nossa produção. É essa a saída. Exige envolvimento, reflete em trabalho, em renda para a sociedade. Se não fosse assim, Betim e Cubatão teriam a renda “per capita” mais elevada do país. E não têm. Paulínia tem um altíssimo valor agregado, no entanto a sua população não é a que vive melhor do Estado de São Paulo.

O Plano Plurianual de Ação Governamental parte exatamente desse pressuposto. A orientação geral é o aumento da produtividade paulista. Para isso ele tem cinco linhas estratégicas, 215 programas e mil e 365 ações. Não se preocupem, pois não vamos ver nenhuma dessas ações em detalhes. Mesmo porque iríamos gastar aqui uns três finais de semana.

Vamos chamar a atenção no sentido de que o aumento da produtividade do Estado de São Paulo é um objetivo. A simplificação, o aumento da eficácia burocrática etc., através de 56 programas dedicados à gestão pública. Ao desenvolvimento regional, quatro programas. Ao desenvolvimento social, 87 programas. Ao desenvolvimento da infraestrutura, 37 programas. E ao desenvolvimento econômico, 31 programas.

Aqui estão as potencialidades e as necessidades que o Plano Plurianual identificou, que o Poder Executivo do Estado identificou como sendo as necessidades e as potencialidades da região. Ou seja, os aspectos para os quais o Plano Plurianual de Ação Governamental, a vigorar pelos próximos quatro anos, que determina os gastos de investimento do Estado, estão aqui. É por isso que vocês foram convocados para ver se no Plano estão expressadas as necessidades da região. É essa conexão que este Fórum também pretende fazer.

O que está como primeira necessidade da região? A dinamização do espaço econômico regional, buscando a diversificação das atividades agropecuárias e industriais. Ou seja, da agroindústria. Melhorar a base agrícola para processamento industrial. Apoio às micro, pequenas e médias empresas do setor industrial, tendo em vista a base agropecuária da economia regional. A implantação de políticas de fomento ao turismo, eventos ecológicos e rurais, envolvimento e treinamento de mão-de-obra. Aliás, Barretos tem a ensinar para a América Latina toda o que são eventos turísticos. A festa do Peão do Boiadeiro traz para cá, numa semana, oito ou dez vezes a população da cidade. É um evento internacional. Aliás, o carnaval do Rio de Janeiro não é transmitido ao vivo no exterior, a festa do Peão do Boiadeiro é. Em termos de aproveitamento do turismo, vocês têm muito a ensinar.

Tem um programa de recuperação de estradas vicinais objetivando o melhor escoamento da produção; a implantação de políticas de ocupação e uso do solo, que leva em conta a preservação ambiental; e, por último, programas de inclusão social.

Temos aqui, agora, alguns exemplos de ação que têm a ver com essa necessidade e potencialidades da cidade. Quero destacar na agropecuária e no agronegócio a instalação de galpões de agronegócio, mais a consolidação dos pólos regionais de desenvolvimento tecnológico de agronegócios. Tem um programa específico de financiamento para isso em quatro anos. Cabe a nós nos conectarmos a ele, ver se ele atende às nossas necessidades e como podemos captar recursos deles. E tem a consolidação do Centro da Agência Paulista de Tecnologia Agropecuária, que congrega todas as entidades voltadas para essa atividade.

A próxima ação está articulada em relação à indústria. É a articulação e implantação de agências regionais de desenvolvimento e apoio à implantação e ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. É a incorporação de gestão de qualidade e “design” para a pequena e média empresa. Não sei se vocês sabem, mas a Benetton não tem uma unidade industrial. Ela capta toda sua produção internacional em pequenas e médias empresas da Itália.

No turismo, a elaboração de um plano estadual de turismo, a consolidação do circuito de turismo e a implantação também de uma agência de fomento ao turismo.

Na ciência e tecnologia, a ampliação de incubação de empresas de base tecnológica, quer sejam industriais, quer sejam agropecuárias. Ou seja, desenvolver e apoiar a

tecnologia, mas também apoio para as empresas agropecuárias. Implantação de mecanismos de acesso à informação tecnológica e um plano diretor de expansão para o ensino público estadual.

Na Educação, a descentralização das FATECs, a expansão do ensino público tecnológico, e a expansão do ensino público técnico.

Quero agradecer e reforçar o pedido para que o Sebrae ilustre a atividade que vem desenvolvendo em conjunto com a sociedade Barretense e pelo estado inteiro.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Muito obrigado, Professor Gustavo Zimmermann, da Unicamp.

Queremos registrar e agradecer a presença das seguintes pessoas: Sra. Mila Beraldo, esposa do Deputado Sidney Beraldo; Sr. Antonio Viana de Souza, representando o Prefeito de Colômbia, José Salvador Martins; Vereador José Antonio Ferreira Pinto, Presidente da Câmara de Itaiuva; Vereador Ângelo Duarte, Presidente da Câmara Municipal de Barretos; Vereadora Maria Augusta, também da Câmara Municipal de Barretos; Vereador Euripinho, de Barretos; Vereador João Aparecido dos Santos, de Terra Roxa; Vereador Luiz Carlos Padovan, de Terra Roxa; Sr. Fauler Marques de Oliveira, Secretário de Trânsito e Transportes de Barretos; Sra. Cristina Reale, Secretária Municipal de Assistência Social de Olímpia; Sra. Etelma Parliuzo Venturoso, representando a Sra. Silvia Elena Cardoso, Presidente do Fundo Social de Solidariedade de Jaborandi; Sra. Lenita Ramos Moura, Conselheira do CONDECA, o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da região de Barretos; Sr. Dézio Arraes, representando o Centro Tecnológico Paula Souza; Sr. José Eduardo Batista, Delegado de Esportes e Lazer, representando o Secretário Estadual Lars Grael; Sr. Abdo Alamar, Diretor Regional da Secretaria do Emprego e Relações de Trabalho de Barretos, representando o Secretário Chico Prado; e o Sr. Marco Aurélio Gonzales, Diretor do Escritório de Desenvolvimento Rural de Barretos, representando o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Duarte Nogueira. A todos, muito obrigado pelas presenças.

Passaremos à composição da Mesa dos trabalhos.

Convido, inicialmente, o Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, para presidir a Mesa. Tenho a honra de convidar os Srs. Afonso Celso das Neves, vice-Prefeito de Barretos, representando o Prefeito Uebe Rezeck; Vereador Ângelo José Duarte, Presidente da Câmara Municipal de Barretos; Deputado Estadual Arnaldo Jardim, Líder do PPS na Assembléia Legislativa e membro efetivo das Comissões de Assuntos Internacionais e Transportes e Comunicações; Deputado Estadual Vaz de Lima, Líder do PSDB na Assembléia Legislativa; Sr. Davi Peres Aguiar, Prefeito do Município de Bebedouro; Sr. César Contijo, Presidente do IDES, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Núcleo de Barretos. Por último, o Sr. Antônio Carlos de Oliveira, Secretário-Executivo do “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”.

Passo a palavra ao nosso anfitrião, Afonso Celso das Neves, vice-prefeito de Barretos, representando o Prefeito Uebe Rezeck.

O SR. AFONSO CELSO DAS NEVES – Bom-dia a todos, em nome do meu amigo, deputado Sidney Beraldo, cumprimento esta Mesa. Quero louvar a Assembléia Legislativa de São Paulo pela idéia maravilhosa de criar este “Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado”. Através da palestra do Professor Zimmermann, pudemos observar que os índices de desenvolvimento do ser humano se baseiam em várias questões.

Quando cheguei aqui recebi, lendo os folhetos, uma explicação da Assembléia Legislativa. Com essa interação dos deputados com o interior, que é a segunda fonte do Brasil, podemos trazer o desenvolvimento. Aqui em Barretos, no Poder Executivo, podemos observar isso. Resgatando os movimentos sociais, trazemos a cidadania para o ser humano. É através disso que alcançamos os índices que agora há pouco o Professor Zimmermann mostrou. Com essa interação, quando o pessoal de São Paulo vem ao interior, conseguimos mostrar a nossa realidade e assim o nordeste do Estado cresce.

Deputado Sidney Beraldo, essa ação é louvável. Parabéns aos deputados que, por unanimidade, aprovaram esse Fórum. Quero que possamos desenvolver ações sociais. Só através disso podemos trazer o desenvolvimento. Parabéns.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Muito obrigado.

Convidamos agora o nobre Deputado Arnaldo Jardim, Líder do PPS, que foi o relator do Fórum São Paulo Século XXI.

O SR. ARNALDO JARDIM – PPS – Muito obrigado, quero cumprimentar todos os amigos da região e dizer do orgulho que tenho como deputado estadual de poder ser comandado pelo Presidente Sidney Beraldo. Alguns o conhecem, outros vão ter um contato neste instante com o nosso Presidente. O Sidney Beraldo tem emprestado na Presidência da Assembléia um dinamismo importante e o maior exemplo disso é o "Fórum Legislativo de Desenvolvimento Econômico Sustentado". Minha alegria por estar ao lado do grande amigo Vaz de Lima, que toda a região conhece e sabe da sua importância no Poder Legislativo de São Paulo. Quero cumprimentar o Dr. Afonso, que representa o Prefeito Uebe, cumprimentar meu amigo Ângelo Duarte, que preside a Câmara Municipal; cumprimentar o Davi, prefeito de Bebedouro, e, cumprimentando-o, cumprimento todos os amigos da região; cumprimento o Sr. César Contijo e, cumprimentando-o, cumprimento a sociedade civil, que é indispensável para o funcionamento do nosso Fórum.

Queria comentar rapidamente algumas coisas que me chamam a atenção. Queria discutir com cada um dos senhores que estão aqui, que representam entidades da sociedade civil, membros dos diferentes órgãos do governo estadual, dos diferentes municípios representados.

A primeira questão: adotamos, sob a batuta do Presidente Sidney Beraldo, o conceito do desenvolvimento sustentado. Isso significa de uma forma definitiva abandonar aquela visão paternalista, quem nela se fiar não vai ter condições de ser um referencial para sua entidade ou para região. Isso precisa ser superado tanto do ponto de vista da ação da entidade governamental como do ponto de vista da entidade civil. Para nós isso está definitivamente assumido. É o conceito que a nossa equipe da Unicamp pratica, o desenvolvimento sustentado, ou seja, qualquer idéia de um determinado arranjo produtivo precisa ter uma lógica dentro de si, precisa ter uma sustentabilidade econômica. O desenvolvimento econômico só é sustentável se tiver um amparo social, se tiver

desenvolvimento social. O desenvolvimento que a Assembléia Legislativa preconiza não é de números, mas de qualidade de vida.

Finalmente um outro componente da sustentabilidade é a questão ambiental. Não somos os “ecochatos”, achamos que a questão ambiental precisa ser assimilada de uma forma definitiva e precisamos ter uma utilização racional dos recursos naturais. No contexto deste Fórum, estamos para votar uma lei que disciplina o uso da água no Estado de São Paulo, e assim sucessivamente para cada uma das riquezas naturais do nosso Estado.

A segunda questão que me chama a atenção e que me anima neste trabalho é a questão da componente regional. Meu caro Ângelo, talvez seja a maior provocação que eu tenha que fazer neste instante a todos vocês. Desde a época do governo Montoro, acompanhamos a descentralização política e administrativa do Estado. Naquela época, discutiu-se o conceito de regiões do governo. Alguns dos senhores nos acompanharam naquele momento. Eu fazia parte da Secretaria do Interior, era sempre um desafio constituir a região administrativa de Barretos.

Os senhores conseguiram, nesse quadro que cada um de nós recebemos e devemos usá-lo como referência, estão as regiões administrativas do estado. Temos a região de Barretos. Só que no meu entender essa conformação, que é uma definição administrativa, não adquiriu ainda sua esfera política. A região não se comporta de uma forma unitária politicamente. Nesse instante em que há necessidade de redefinir o perfil econômico do Estado, é indispensável que esse componente ocorra. Temos algumas características. Salta aos meus olhos o seguinte: a região de Barretos é uma das menos densamente povoadas do Estado, ou seja, tem menos gente em relação ao seu território. A região de Araçatuba e de Presidente Prudente são um pouco semelhantes a isso. Tem muito a ver com a ocupação que tivemos num determinado instante, a pecuária extensiva. Sabemos que isso mudou agora com a laranja do pólo de Bebedouro, com o fato da confecção e dos móveis estar avançando na região de Olímpia, nós temos um ou outro pólo. Aqui já há o avanço do ponto de vista de alguma presença da lavoura canavieira, a presença de grãos, mas isto foi o marco original; está-se alterando isto. Como a região vai planificar essa utilização? Como é que os pólos vão começar a dar um comando a essa perspectiva da região. Então esta possibilidade de que tanto a sociedade de uma forma geral, como os vereadores estejam mais unificados em torno de um projeto de desenvolvimento da região, que haja uma ação

mais integrada dos prefeitos, junto com os parlamentares que tem aqui presença na região, me parece um dos desafios mais importantes.

A região muda o seu perfil, a região já tem pólos de escolaridade importantes; no ensino básico houve um avanço que todos nós temos que festejar alguns pólos de ensino universitário, mas isso tudo precisa estar inserido dentro de um programa de desenvolvimento regional. Há conquista legal da região administrativa, mas me desculpem dizer, até porque a nossa função é essa, junto com os senhores, indicar algum caminho para a frente, que o desafio da unidade da coordenação de esforços, da ação política unitária, do ponto de vista de conseguir coisas para a região e do ponto de vista de planificar o futuro de desenvolvimento que queremos, acho que essa é a grande questão que sobra agora como desafio.

Não vou me estender nos outros itens, da questão da escolaridade, do fato de festejar o avanço da mortalidade infantil, como declinou o festejado Santelino, que é uma coisa que sensibiliza o meu querido Dr. Emanuel, médico pediatra aqui, que é uma pessoa que se preocupa muito com a questão da saúde pública e me provoca nesse sentido. Quero dizer que também festejamos o fato, não é Sidney Beraldo, quando terminamos o Fórum São Paulo Século XXI. Nos chamou atenção que o problema hoje de perfil de longevidade do Estado de São Paulo, começa a ser a questão da mortalidade juvenil, devido a problemas sérios de mortalidade de jovens. Duas causas básicas: acidente de trânsito, uma coisa dramática o indicador disso. Em segundo, a questão particularmente do tráfico, a questão de uma forma geral da violência.

Esta região tem indicadores bem menores do que o Estado de São Paulo, tem que se festejar, embora em Barretos, já pela condição populacional, já esteja se aproximando da média estadual nesse aspecto, que é um sintoma de preocupação com relação à violência.

Mas queria dizer do meu entusiasmo de estar aqui junto do Beraldo, junto do Vaz de Lima, com todos os senhores, com a pretensão de que a Assembléia Legislativa possa, trazendo esses indicadores, estimular a reflexão de cada um e principalmente a partir da informação gerar a ação para um desenvolvimento mais humano.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Convidamos neste momento o Sr. Wanderley Mauro Dib, Presidente do IBT, Instituto Barretos de Tecnologia, lembrando que o tempo estipulado será de cinco minutos.

O SR. WANDERLEY MAURO DIB – Bom-dia a todos.

É, para nós, uma grande honra de estar participando desse Fórum. Quero parabenizar a Assembléia Legislativa pela disponibilidade de comparecer à região. Isso é muito importante para saber das iniciativas e o esforço local.

Quero aqui fazer um breve resumo devido à exigüidade de tempo disponível. Estou aqui representando o IBT, que é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem feito um esforço para promover o desenvolvimento regional. Algumas ações e programas estão em andamento, um deles é o da incubadora de base tecnológica de empresas; nós já incubamos quarenta, quinze já são graduadas. Outro programa é o de inclusão digital com o Governo do Estado no acesso a São Paulo, com mais de vinte mil acessos e duas mil pessoas cadastradas para uso gratuito da Internet. E um outro programa relevante que avançou muito é o programa agropolo. Esse programa é voltado para o setor produtivo, agropecuário, agroindustrial, que é a vocação da região, que acabou virando um movimento nacional encampado pelo CNPQ; hoje são vinte agropolos implantados no país, em quinze estados. O movimento está em franca expansão, vai haver agora um congresso internacional, a 5ª versão do congresso internacional em Rio Verde, onde estão implantando mais alguns agropólos, em Goiás. Existem sete agropolos implantados no Ceará, e a gente já tem visto notícias das exportações dos trabalhos, que têm resultados que têm ocorrido por lá; e São Paulo oficialmente até agora, conforme o padrão e a metodologia adotada pelo CNPQ, FINEP, EMBRAPA, Ministério da Ciência e Tecnologia e Agricultura, o único agropolo no Estado de São Paulo dentro desse padrão é o de Barretos.

Existem iniciativas do Governo, na questão dos pólos e desenvolvimento regionais, que estão sendo comentadas que realmente São Paulo tem todas as condições para se destacar, porque existem as coisas, quase todas, já bem encaminhadas. É uma questão só de organização e enquadramento nessa questão da metodologia.

É lógico que priorizamos. Fizemos um diagnóstico regional envolvendo trinta municípios, fizemos um prognóstico, analisamos as potencialidades, as ameaças, as

dificuldades e elaboramos então uma proposta que foi apresentada no Congresso Internacional realizado em Barretos em 1999, onde trouxemos seis países, as vinte regiões do país onde temos agropolos. Esteve aqui o Dr. Marco Maciel, na ocasião como Presidente em exercício, o Ministro Pratini de Moraes, o Secretário da Agricultura Meirelles e tantas outras autoridades da região. Fizeram convênios de cooperação internacional, visando o intercâmbio de pessoas e desenvolvimento de projetos cooperativos voltados para a vocação da região.

Em decorrência disso, chegamos à conclusão de que um gargalo na produção é a implantação de um laboratório de controle e certificação da qualidade de alimentos para exportação. Logicamente que isso só não é suficiente, não adianta ter um laboratório isolado, esperando que o produtor venha ao laboratório pegar uma análise.

Então, tem toda uma estratégia que foi elaborada para que esta infra-estrutura de pessoas pudesse dar um suporte ao produtor ao longo das cadeias produtivas, fazendo o que se chama muito hoje de rastreabilidade. Não só na pecuária como hoje é comentado, mas na agricultura, onde toda a produção, deste o controle da água e do solo, da semente, da evolução da planta, à prateleira do supermercado, a idéia é que esse laboratório dê suporte, mas orientado por especialistas, alguns teriam que estar aqui na nossa região e outros seriam parceiros, porque um desafio dessa envergadura não temos condições de tocar sozinhos, nem teria sentido montar uma estrutura para tocar sozinho. Aí vêm as parcerias. Fizemos parcerias com a Unicamp, com a USP, com a UNESP, com a Universidade Federal de São Carlos, de Uberlândia, de Brasília. E fizemos convênios de cooperação com a EMBRAPA, também fizemos com algumas universidades no exterior, como a Universidade da Califórnia, “UCDavis”; a “Drexel University”, na Filadélfia; a “Reading University”, na Inglaterra; na França, com 45 agropólos, e também com a Universidade Real da Dinamarca.

A estrutura está pronta. O que nós estamos precisando é exatamente o que os senhores estão vindo fazer aqui. É o comprometimento político. Porque sem a união do setor produtivo, das academias, que se constituem o centro de excelência de onde vem o conhecimento. E sem o comprometimento político, onde tem a vontade e a determinação política, não vamos conseguir andar. Então a vinda dos senhores aqui para nós é o que faltava. E nós temos extremo interesse de participar ativamente desse Fórum. Aí é a questão

de ver a forma. Mas o trabalho que estamos fazendo aqui está à disposição dos senhores, o que precisamos é exatamente isso.

Se for o caso de mais detalhes, posteriormente poderemos conversar e mostrar o que significa o projeto. Estou deixando alguma coisa aqui escrita em nove páginas, mostrando, de forma resumida, o que nós fizemos.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Queremos registrar e agradecer as presenças do Dr. José Roberto Bijoti, Diretor da Regional de Saúde de Barretos; da Sra. Maria Ângela M.H. Tchakeriam, Diretora da Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento Social de Barretos; da Sra. Maria Antônia de Oliveira Vedovato, Diretora Presidente da Comissão Consultiva Mista do IAMSPE; do Sr. Ademir Soares da Silva, Conselheiro da Associação de Participação Política de Barretos; do Sr. Augusto Cláudio de Vergueiro Lobo, Encarregado do Posto Fiscal da Secretaria da Fazenda de Barretos; do Sr. Celso Aparecido de Oliveira, Diretor de Departamento Econômico de Bebedouro; do Sr. Onofre Rosa Resende, Diretor do Erclam de Barretos; do Sr. Leandro Anastácio, representando o Sindicato da Alimentação de Barretos; do Sr. Antonio Carlos Parreira, Presidente do PMN, Partido da Mobilização Nacional, também de Barretos; do Sr. Ivair José de Oliveira, Presidente do Sindicato dos Hoteleiros de Barretos; do Sr. Adilson Barreto dos Santos, representando a Adesg – Associação dos Diplomandos da Escola Superior de Guerra; do Sr. Cláudio José Machado, Presidente do Diretório do PT de Barretos.

Vamos ouvir as palavras neste momento do Vereador Ângelo José Duarte, Presidente da Câmara Municipal de Barretos.

O SR. ÂNGELO JOSÉ DUARTE – Bom-dia meu querido Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Sidney Beraldo; meu querido e grande amigo de longas datas, nobre Deputado que muito nos ajudou por diversas vezes em São Paulo; nosso querido amigo Vaz de Lima, de São José do Rio Preto, que muito se faz presente na nossa cidade, principalmente no setor de carne.

Questionamos o nosso professor de que ele mostrou a questão da indústria aqui, mas esqueceu que Barretos é um grande exportador na indústria de carne. Meu querido amigo vice-Prefeito Afonso, meu amigo Davi, meu ex-colega de Câmara companheiro César Gontijo.

Hoje temos aqui a maioria de vereadores que devem se lembrar do Wilson José, que foi Presidente da UVESP. Ele dizia que o verdadeiro representante do povo é o vereador, porque o vereador anda pelas ruas da cidade todos os dias. O vereador muitas vezes é cobrado e muitas vezes não tem ressonância.

Então, no dia de hoje queria parabenizar o Presidente da Assembléia Legislativa por esta iniciativa de estar vindo ouvir os vereadores, que são quase que diariamente cobrados pela população; e isso é muito gratificante.

A nossa região, embora seja sede de região administrativa, sempre foi um tanto quanto esquecida. E hoje estamos vendo que a presidência da Assembléia Legislativa está agindo com imparcialidade e está ouvindo todas as regiões de nosso Estado.

Gostaríamos de colocar a Câmara Municipal à disposição da Assembléia Legislativa, para ser o elo de ligação com as nossas cidades da região. E queríamos deixar de público o nosso muito obrigado Sr. Presidente, por esse belo trabalho, extensivo a toda Assembléia Legislativa, porque sou vereador já há quinze anos e é a primeira vez que vejo a Assembléia Legislativa saindo do seu local e vindo de fato ouvir as reivindicações, as necessidades do interior.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Queremos registrar também e agradecer a presença da Sra. Elisa Lucas Rodrigues, Presidente do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo.

Vamos ouvir as palavras, neste momento, do Sr. Manoel Alexandre Costa, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Barretos – ACIB.

O SR. MANOEL ALEXANDRE COSTA – Bom-dia a todos.

Quero agradecer a presença do Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo, representando toda a Assembléia, e o Dr. Afonso, representando a nossa cidade e todos os presentes.

Vou falar pouca coisa a respeito da nossa cidade. Barretos hoje é a sede da 12ª região. É uma região muito importante que hoje produz, no Estado de São Paulo e no Brasil, 1.3 da produção de grãos do Brasil.

Barretos está atualmente abandonado pelo Estado. Não temos mais estradas. Nós produzimos 1.3 da produção de grãos, e não temos estradas. As nossas estradas aqui estão totalmente abandonadas. Faz quatro anos que o governador vem a Barretos, nos promete que vai arrumar a estrada, e as estradas estão aí. Ninguém anda. O pessoal está morrendo. É só buraco. Gostaria que verificassem isso.

Pedimos a vocês, para Barretos, o Poupatempo, que é muito importante para a nossa cidade, para que o nosso cidadão barretense, que tem pouco tempo para ir à delegacia, à delegacia federal, pudesse tirar documentos. O Poupatempo é muito importante. Sei que já foi instalado em diversas cidades da região. Pedimos ao Presidente Sidney Beraldo para que procurasse resolver isso aqui em Barretos.

Pedimos para que haja menos interferência nos projetos de Barretos em São Paulo. Atualmente, a Prefeitura e a Câmara conseguem muitas coisas em São Paulo, mas existe muita interferência em São Paulo, cortando os projetos que vêm para Barretos e região. É toda a região. Não temos deputado estadual aqui. Não temos deputado federal. Por este motivo, estamos tendo muita interferência política que segura os projetos de Barretos.

Barretos é hoje uma cidade grande e precisa de projetos, precisa que a Assembléia Legislativa de São Paulo nos ajude, e que o governador nos atenda, realmente. O que está acontecendo são interferências. Não é só em Barretos, não. É toda a região nossa. Ultimamente, Barretos está sendo muito perseguido pelo Estado e o governador não o ajuda.

Gostaríamos de pedir aos senhores a possibilidade de verificarem, junto ao governo federal e estadual, o problema da nossa ponte, divisa com Minas Gerais, em Colômbia. Hoje, Colômbia produz hortifrutigranjeiros. É um dos maiores produtores do Estado, tanto para cá como para o outro lado. Manda produto para São Paulo, Brasília, Goiânia. Nós

estamos tendo problemas com aquela ponte. A qualquer hora, vamos ter um problema. É muito importante que seja verificado, porque atrapalha totalmente a nossa região.

É só o que pedimos para Barretos. Agradeço a presença da Assembléia Legislativa, que é muito importante para a nossa cidade.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Peço ao Prof. Zimmermann que respondesse à questão levantada pelo Presidente da Câmara Municipal. Não sei se ele já tem esses dados.

O SR. GUSTAVO ZIMMERMANN - Na realidade, não foi um esquecimento. É que, quando o Instituto de Economia separou e fez o seu estudo de arranjos, pegou os 20 maiores setores no PIB. Então, o setor da carne e vários outros setores, o próprio setor de alimentos, também não foram captados. Eu tinha chamado atenção.

Existe um trabalho da Fundação Sebrae, cujos critérios de seleção foram diferentes. Não foi um esquecimento. Não constou da apresentação porque foram selecionados apenas os maiores. O que não quer dizer que não seja um segmento importante para a região. Não só importante como com as perspectivas da vaca-louca na Europa, etc. O Brasil já é o maior exportador de carne hoje e ainda tem a sua demanda crescente. Tenho certeza de que Barretos tem muito a contribuir com isso.

Muito obrigado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Vamos ouvir a palavra do prefeito municipal de Bebedouro, Davi Peres Aguiar.

O SR. DAVI PERES AGUIAR – Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Sidney Beraldo, e demais deputados presentes como Arnaldo Jardim, Vaz de Lima; cumprimentar o vice-prefeito da cidade de Barretos, Dr. Afonso; Presidente da Câmara Municipal de Barretos, Ângelo Duarte, na pessoa de quem cumprimento os demais vereadores; César Gontijo; agradeço à delegação de Bebedouro, as nossas lideranças e

entidades aqui presentes, que vieram prestigiar este evento; imprensa, todos os senhores e senhoras.

Deputado, gostaria de dar os parabéns em nome do poder local pela iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, sob a sua Presidência, de nos proporcionar um estudo científico da nossa realidade. Todos nós sabemos que em razão do passado histórico que nosso país tem, um país colonizado, que faz que a maioria dos seus cidadãos não saiba da riqueza em que pisa, muitas vezes muitos dos nossos munícipes desconhecem a potencialidade do nosso solo. Não conhecem o nosso território e acabam por não valorizá-lo. É importante também que esse estudo seja feito, principalmente numa região como a nossa, carente de Universidades federais, estaduais, institutos tradicionais, onde possamos receber um estudo dessa grandeza. É também uma região que concentra o agronegócio, que muitas vezes trata a informação como segredo de Estado.

Quero dar os parabéns por esse estudo, que é de extrema importância para o nosso trabalho.

Gostaria de fazer um apelo, acredito que em nome da nossa região, sobre o acidente ecológico que nós tivemos no Rio Pardo. No mês passado, praticamente perdemos o nosso rio. Noventa e nove por cento dos nossos peixes foram mortos. Temos mais de 200 famílias de pescadores desempregadas. Gostaria que V. Exa. e demais deputados, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, nos ajudassem a recuperar o nosso Rio Pardo, um rio de extrema importância não só para a nossa cultura, mas para o nosso desenvolvimento econômico também.

Temos também o Rio Turvo, um importante rio da nossa região, que está secando, devido principalmente ao uso descontrolado da água para irrigação. Como bem disse o Deputado Arnaldo Jardim, seria de extrema importância para o Estado de São Paulo que a lei do uso e cobrança da água fosse executada. Esse é um fator fundamental para o desenvolvimento sustentável e para o aumento da riqueza para investimentos na nossa região.

Gostaria também de dizer do nosso orgulho, como prefeito, de termos a nossa cidade de Bebedouro como uma das principais cidades em qualidade de vida, desenvolvimento econômico e justiça social. Esses dados, que foram apresentados pelo Prof. Gustavo Zimmermann, a quem dou os parabéns pelo estudo, ainda desconsidera o fato

de que recentemente nós entregamos uma estação de tratamento de esgoto aos bebedourenses, que trata 33% dos nossos esgotos.

Também desconsidera ainda a conquista que nós tivemos em Bebedouro, da introdução da Granol, uma das grandes empresas do ramo de soja, que gerou mais de 150 empregos ultimamente em Bebedouro.

Sobre os indicadores de segurança, gostaria de ouvir um pouco o professor sobre quais foram os aspectos de segurança que foram considerados nos municípios paulistas na composição desse índice. Bebedouro também tem apresentado um dos menores índices, comparável à cidade de porte médio da nossa região, em termos de criminalidade. Temos desenvolvido um forte trabalho de inclusão social, de programas sociais para nossas famílias, desde os apanhadores de laranja aos nossos desempregados. Gostaria, então, de saber um pouco mais sobre qual foi o peso que o item segurança teve no IPRS.

Parabéns a todos. Espero que todas as lideranças, a sociedade civil aqui presente, na volta a seus municípios, a suas entidades, possam socializar esses indicadores sociais que nos foram apresentados no dia de hoje.

Muito obrigado. Parabéns, deputado, pela iniciativa. (Palmas.)

O SR. ARNALDO JARDIM – PPS – Se o senhor me permite, Presidente Beraldo, gostaria de fazer um esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Por favor, deputado.

O SR. ARNALDO JARDIM – PPS – O professor, inclusive, está voltando neste instante, mas essa pergunta do Davi enseja a necessidade de um esclarecimento. A base de dados desse estudo divulgado pelo professor, que vocês estão recebendo, que é o nosso IDH, refere-se a dados coletados no ano de 2000. É uma evolução fantástica, porque até agora o nosso IDH nacional sempre teve uma base de dados coletados de 10 em 10 anos.

O IPRS quer, de forma inovadora, oferecer à Assembléia de São Paulo uma base de atualização bianual. Mas esse dado sobre o qual nós estamos trabalhando é de 2000. Isso foi citado, mas talvez não tenha ficado claro. Então, nós vamos voltar aqui depois para discutirmos e podermos comparar, por exemplo, o resultado da sua administração, de cada

um, para ver a evolução, ver onde se avançou e onde não se avançou, para termos aí um instrumento de avaliação de políticas públicas, portanto.

Sobre segurança, quando nós formulamos o IPRS, que temos aqui agora, nós tentamos introduzir naquele conjunto de cesta de parâmetros, a que se referiu o professor, a questão da segurança. Isso foi no bojo do Fórum São Paulo Século XXI, como aqui vários se referiram.

Não tivemos condições de, com peso importante, introduzir a questão da segurança no IPRS, por conta da falta de indicadores confiáveis e estáveis. Só recentemente é que temos agora a formalização de um processo de coleta de dados nessa área. Não havia essa base comparativa anterior que permitisse fazer essa evolução. A nossa idéia não é só fazer essa verificação bianualmente do IPRS, mas ir sofisticando para que isso incorpore dados. A questão da segurança é fundamental. E, na medida em que essa base de dados exista, ela passará a ter peso na formulação do índice.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Davi, só complementando, acho que esse é um assunto realmente importante, como o Deputado Arnaldo disse. Nós, quando fomos discutir a elaboração desse índice, levantamos uma série de preocupações da questão da violência, da questão do meio ambiente, do lixo, como é que se comportava o município em relação ao lixo, só que, como ele disse, na consolidação e na comparação é preciso que se tenha dados únicos nos 645 municípios, para podermos comparar.

Um dos índices que foram escolhidos para medir isso, porque ele tem impacto importante, é esse que mede a taxa da mortalidade entre 15 e 39 anos, porque a violência, como o Deputado Arnaldo disse, inclui a morte nos acidentes de trânsito, mas também a mortalidade como violência, principalmente nos grandes centros, e é exatamente essa faixa etária que é mais atingida. A violência com morte, drogas, crime organizado, atinge essa faixa etária de 15 a 39 anos.

Se nós verificarmos aqui, em Bebedouro, de 97 para 2000, houve uma diminuição de 2.3 para 1.8. Significa que já houve uma queda, e esse índice é muito abaixo da média do Estado. Deixe-me ver se eu consigo levantar aqui a média do Estado. A média do Estado

é 2.4, então é abaixo. Então, está abaixo da média do Estado. É um dos itens que consegue medir um pouco essa questão da violência.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Vamos então passar a palavra ao Professor Carlos Brandão, da Unicamp.

O SR. CARLOS BRANDÃO – Gostaria de falar muito rapidamente. Acho que a resposta passa por uma frase muito feliz do próprio prefeito. Acho até que essa frase, essa discussão deveria fazer parte do nosso relatório final de discussão de todas as regiões. Ele mesmo falou da necessidade de circulação. Quando fazemos pesquisa, temos muitas dificuldades de obter informações das empresas – da indústria, principalmente, é muito mais fácil, e do agronegócio é muito difícil captar a força do setor.

É fundamental, ao se pensar em Desenvolvimento Sustentável, que a informação não seja trabalhada como segredo. É fundamental melhorar essa circulação das informações. Gostaria de dizer que o IPRS tem vários outros documentos e produtos. Até sugiro que todo mundo entre no “site” da Assembléia, www.al.sp.gov.br, pois lá há outros produtos que auxiliam muito essa discussão que estamos fazendo aqui.

Lembraria de dois produtos que estão lá no “site”: um deles é o esforço de saúde. Então há lá um documento específico para o cálculo do esforço de saúde dos municípios. Outro documento fantástico é o chamado “cluster” de pobreza, que provavelmente no próximo índice será calculado para todas as regiões. Ele procura identificar a desigualdade dentro dos municípios e dentro de cada região, identificando áreas com maior dificuldade de identificadores sociais.

As questões sociais como segurança e tratamento de esgoto aparecem muito indiretamente no próximo índice, certamente naquela parte do esforço que foi feito nos últimos dois anos, se refletindo não só do lado dos resultados, mas do esforço dos últimos anos, que aparecerão nos índices de mortalidade e de melhores condições de saúde.

Vou passar um minutinho para o Gustavo, que gostaria de responder sobre segurança.

O SR. GUSTAVO ZIMMERMANN – Quero chamar a atenção para esse aspecto que foi levantado. Quando a gente compara 645 municípios, os indicadores têm de ter a mesma sensibilidade. Os municípios que abrigam presídios também não gostam dos dados de mortalidade, porque a violência dentro dos presídios aparece no município – e não é do município.

Na exposição que fizemos em Santos, o Prefeito de Praia Grande reclamou dos presídios. O Prefeito de Guarujá reclamou que o pessoal vai para o Guarujá nas férias, bebe, se envolve em desastres, morre, e aí aparece no índice dele.

Aqui em Rio Preto, ontem o Secretário de Desenvolvimento Econômico me mostrou um dado, alarmado com as condições de segurança. Quando olhei o dado, 90% das comunicações para a delegacia regional eram de furtos. Falei assim: “Você tem idéia de que isso é muito bom.” Ele falou: “Não, por quê?” Eu disse: “Em São Paulo, a minha família foi assaltada – somos nove pessoas – no mesmo dia três vezes. Ninguém comunica mais roubo.” Por quê? Porque não se confia na Polícia. Quando a sociedade confia na Polícia, ela comunica roubo.

Vejam a dificuldade em pôr isso ao compararmos 645 municípios. Mesmo assim, como o professor Brandão alertou, está sendo feito um esforço para ver se a gente agrega nos próximos.

Obrigado.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Gostaríamos de registrar a presença do Cacá, Presidente do Grupo “Os Independentes”, que organiza a Festa do Peão de Boiadeiro, aqui em Barretos, a quem peço uma salva de palmas por nos brindar com sua presença. (Palmas.)

Convidamos o Sr. Anderson Bérغامo Barros, Consultor de Desenvolvimento do SEBRAE, lembrando que cada participação tem o tempo regulamentar de cinco minutos.

O SR. ANDERSON BÉRGAMO BARROS – Bom-dia a todos.

Quero agradecer a presença de todos, a presença da Assembléia aqui em Barretos. Vou falar um pouco das ações que nós do Sebrae estamos desenvolvendo na região. Fico

feliz em saber dos dados do Prof. Gustavo a respeito dos possíveis desenvolvimentos que poderíamos realizar, não obstante já estejamos trabalhando sem saber desses dados.

Tenho aqui sete ações que temos desenvolvido e que têm dado muitos resultados nas localidades em que estamos trabalhando. A primeira é o projeto de melhoria do sistema produtivo da pecuária de leite do pequeno e microprodutor rural. Estamos trabalhando em parceria com o Governo estadual através da APTA, aqui em Colina, como citou o professor. Lá temos toda a parte técnica. Estamos trabalhando na cadeia do leite desde lá debaixo, do solo até a melhor raça, até conseguir tirar a quantidade de leite necessária para colocar os laticínios e montar associações, de forma que possam produzir leite próprio.

Temos o Projeto “Verde Vivo”, em parceria com as prefeituras municipais de Barretos, Bebedouro, Guáira, Colina, Pirangi e Olímpia, onde estamos desenvolvendo a economia orgânica de micro e pequeno proprietário rural. Estamos trabalhando desde a preparação do solo até propriamente ao “design” dos produtos, da embalagem para a colocação no mercado.

Estamos trabalhando também num projeto de ovinocultura em parceria com a Copercitros, onde estamos num trabalho de identificação de pequenas propriedades, pequenos produtores rurais, que se interessam por uma área que está em grande fase de expansão.

Temos o Projeto “Sabor e Qualidade”, já implantado em Barretos, Bebedouro, Colina, Jaborandi e Guáira, em parceria com o SENAI. Esse projeto nasceu aqui em Barretos, seu primeiro pólo, com 24 ambulantes do lanche, tendo-se transformado num projeto nacional, que o Sebrae abraçou, hoje tendo-se espalhado no País inteiro. É um projeto que nasceu aqui. Trabalhamos com a qualificação e a higiene da pessoa que manipula o lanche até sua comercialização.

Temos também – e o professor foi muito feliz quando falou do turismo – um trabalho muito grande com as prefeituras municipais de Barretos, Guáira, Icem e Guaraci, com reestruturação do Contur, e um trabalho de conscientização da população, com oficinas temáticas de trabalho, para podermos desenvolver o turismo nessas cidades. Já há uma interação entre a Prefeitura Municipal de Icem e a Prefeitura Municipal de Guaraci para a promoção do turismo aquático nas duas cidades – parece-me que vai dar certo.

Temos o Projeto “Empreender”, com a Associação Comercial de Barretos/Bebedouro, onde estamos trabalhando com os empresários locais a fim de formar núcleos de desenvolvimento de setores. Temos o SAE – o Marquinho está aqui –, em parceria com a Secretaria de Agricultura, onde a gente consegue desenvolver esse trabalho com esses produtores rurais, pois sozinhos não conseguiriam atingir mercados. Conseguimos trabalhar através de associações e assistências técnicas, levantando automaticamente, melhorando a renda deles, e conseguindo colocá-los no mercado.

Uma outra de que estava me esquecendo: hoje o Luís, que é o nosso gerente, não pôde vir, está numa discussão com a Prefeitura Municipal de Jaborandi, onde está sendo implantada a primeira incubadora agroindustrial do Estado de São Paulo. Fico feliz, porque, quando o Prof. Gustavo citou na classe 5 Altair, Severínea e Jaborandi, em Severínea e Jaborandi estamos com um trabalho mais forte: Jaborandi foi beneficiada pelo Estado como a primeira incubadora de ave. Então, hoje está na definição de como vai ser de metodologia, de implantação, de datas e tudo o mais.

Temos também uma incubadora em Barretos – da qual o Vanderlei é o nosso gerente, e o nosso parceiro é o IBT. Temos uma incubadora em Bebedouro, cuja parceira é a Agência de Desenvolvimento – ADEBI. Temos uma em Guaira também, onde a parceira nossa é hortifrúti. Nós, do SEBRAE, estamos abertos, procurando desenvolver os municípios. Estamos abertos a parcerias, trocas de informações, tudo aquilo que for possível para que possamos desenvolver nossa região.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –

Passamos a palavra, neste momento, ao Deputado Estadual Vaz de Lima, líder da Bancada do PSDB na Assembléia Legislativa.

O SR. VAZ DE LIMA – Bom-dia a todos.

Cumprimento o Afonso, o Ângelo, o César, o Davi, e deixei para o final o Deputado Arnaldo Jardim, meu companheiro lá da Assembléia, grande liderança, com que tenho convivido e aprendido muito, que tem muito mais experiência do que eu nessa área – obrigado pelos ensinamentos. Propositamente deixei o Deputado Beraldo para o final para

dizer do apreço que tenho por ele, particularmente reconhecendo seu esforço pessoal para conduzir a Assembléia a um Fórum dessa natureza, aprofundando aquilo que tínhamos feito antes no âmbito interno da Assembléia, no Fórum Paulista São Paulo Século XXI, cujo relator principal foi o Deputado Arnaldo Jardim, sob a Presidência do Deputado Macris.

Acho que o que temos feito de sair para as diversas regiões tem dado para nós uma condição mais favorável para conhecer a realidade. A gente está sempre estudando e lendo, mas participando assim “in loco” acaba nos permitindo debruçar um pouco mais sobre a questão da própria região. Ontem, lá em Rio Preto, devo confessar que aprendi muito naqueles momentos que passei por ali, pois a visão fica mais próxima, mais crítica, mais presente.

Sr. Presidente, quero reconhecer isso aqui publicamente e dizer que, se por nada mais sua presença da Presidência da Assembléia marcar a instituição, já marcou por isso. Vai ficar indelevelmente marcada. Não tenho nenhuma dúvida disso – nenhuma, pelo que a gente está vendo.

Queria fazer umas duas ou três observações muito rápidas. Primeiro, estamos discutindo a questão do desenvolvimento sustentado. Esse é o eixo. Não venho aqui trazer soluções. Talvez a gente venha aqui trazer até mais preocupação do que solução. E é esse o espírito. O Fórum é para isso mesmo. O Arnaldo colocou bem. É essa coisa dos nossos problemas, das nossas dificuldades. O Davi tocou em alguns pontos aqui. Cada um bordejou um ou outro ponto. Acho que a gente não precisa sair daqui preocupado com outra coisa, pois não viemos trazer resultados imediatos. Podemos até num outro momento, dentro da condição de ação legislativa que temos, atuar, e eventualmente até fazer gestões junto ao governo, que pode solucionar alguns dos problemas. Mas nosso objetivo é oferecer essa condição.

Quero tocar num ponto que julgo, na minha avaliação, fundamental e essencial. Hoje, mais do que ontem, estou convencido, Presidente, que nosso grande problema dentro do Estado de São Paulo, e penso que “vis à vis” deve ser isso que os estados da Federação dizem em relação a São Paulo, que estamos com muita diversidade regional. A gente percebe algumas regiões se desenvolvendo tanto e tão rapidamente, enquanto há outras com grande potencialidade, mas que não estão caminhando nessa mesma direção. Na minha

avaliação, hoje, mais do que ontem – digo isso em sentido literal – falta-nos uma política mais objetiva e mais clara de qualificação e de formação da nossa mão-de-obra.

Estava comentando aqui com o Davi, que tocou no assunto na palavra dele, e ontem falei em Rio Preto, que não basta apenas colocarmos escola para as pessoas. Não basta apenas diminuir o índice de analfabetismo. Não basta apenas termos mais universidades, mais cursos universitários no Estado ou no país.

É preciso que essa mão-de-obra seja qualificada, através do ensino técnico e tecnológico. Ou fazemos isso, ou vamos sempre criar esse problemas que estamos criando. Estava vendo agora em Barretos: de 1997 para 2000, o valor adicionado cresceu e cresceu bem, mas não trouxe o correspondente, “o lucro”, para as pessoas que vivem aqui.

É preciso uma política de expansão do ensino técnico e tecnológico, é preciso que as universidades públicas, especialmente, estejam nessas regiões. E é preciso que as universidades tenham presença na interface da sociedade.

Não adianta só trazer as universidades, se elas não estiverem dispostas a espriar o seu conhecimento, agregando isso na sociedade, nos seus diversos segmentos.

Do meu ponto de vista, o pouco que tenho convivido com o Fórum, porque não posso ir a todos, já tenho percebido que é possível levantar de forma concreta para as autoridades governamentais a importância de uma política de descentralização das universidades, e uma conversa com a universidade no sentido de que ela disponibilize o conhecimento na agregação do valor, o bem maior da sociedade, que é a distribuição de renda, a informação para que a produção seja mais qualificada, e coisa desse tipo.

Quero cumprimentar, deixar um abraço, aos companheiros todos, e dizer que estamos tão próximos, apenas dois córregos nos dividem: o Grande e o Turvo, em termos de região. Mas temos a mesma característica, porque vivemos a mesma realidade.

Temos que sair daqui animados, porque são ações dessa natureza que nos fazem acreditar no futuro.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD –
Convidamos o Dr. José Roberto Bizotti, Diretor da Regional de Saúde de Barretos.

O SR. JOSÉ ROBERTO BIZOTTI – Bom-dia a todos, senhores da Mesa, vim disposto a não falar nada, estou rouco, mas pela ausência ali no PPA da questão saúde. Já cobrei isso do Prof. Zimmermann. Resolvi falar alguma coisa da saúde, que é um segmento que nos toca, e agradecer ao pessoal da Dirnove, que está aqui.

Gostaria, como representante da saúde, Sr. Presidente, Srs. Deputados, de fazer um pedido para a Assembléia Legislativa, aliás, um projeto que nós enquanto regional já apresentamos, na Secretária, a respeito da verba do Qualis.

No “Qualis” é a verba estadual do custeio do Programa da Saúde da Família. Hoje, o parâmetro para o “Qualis” é o IVH e os lugares onde tem assentamento aqui na nossa região... Nós temos Colômbia e Bebedouro, que têm assentamento. Se olharem lá no IPRS, Colômbia ocupa o grupo 2, e Bebedouro ocupa o 1, também pelo desenvolvimento, pela qualidade humana, pela diminuição da mortalidade infantil, mostrando que uma das saídas do SUS é realmente o oferecimento de qualidade. E oferecimento de qualidade passa pelo programa da saúde da família, e aqui no Estado, passa pelo “Qualis”.

A característica da nossa região tem também a questão da população flutuante. Temos uma população flutuante que não é pequena, ela vem para o corte de cana e da apanha da laranja, principalmente no período de maio a outubro, tanto é que a partir desse ano, por uma iniciativa da Secretaria do Estado, os municípios que nós, da regional detectarmos que tem essa invasão, eles passarão a receber uma complementação dos medicamentos do Programa “Dose Certa”.

O Programa “Dose Certa” é um programa do Governo do Estado que distribui 41 itens dos medicamentos básicos utilizados na maioria das situações de doença da população.

Nessas regiões como Viradouro, Olímpia, Severínea, Guaraci, essa população flutuante receberá esse complemento do “Dose Certa”.

No “Qualis”, o que temos pedido inclusive está aí no PPA desse ano. Chegamos a colocar isso, que para a verba do Qualis não se use o IDH, mas sim o Índice Paulista, que é muito mais atualizado, que evidencia uma coisa que temos aqui na nossa região. Temos cidades que ocupam um IDH bom, só que temos os bolsões de pobreza nessas cidades, justamente por conta dessa população flutuante.

Sem dúvida alguma, se essas cidades tipo Severínea, Jaborandi, Altair, que estão lá também no IPRS dos cinco, que têm esses bolsões, recebessem do Qualis, com certeza, esse IPRS delas mudaria. Fica esse pedido para os Srs. Deputados.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Do Centro Tecnológico Paula Souza.

O SR. – Bom-dia a todos.

Vou ser breve nas minhas palavras, apenas destacando que o Centro Paula Souza, em Barretos, procura através de seus cursos técnicos qualificar mão-de-obra em nossa região. Sua atuação é bastante ampla, pois atende a vários municípios, e com essa qualificação, propiciando que o programa e os objetivos do desenvolvimento regional sejam também alcançados.

A partir do próximo semestre, teremos um curso novo, no caso de administração, que certamente facilitará e ajudará nesse processo, principalmente nas pequenas empresas, que tanto são importantes na questão do emprego e também das novas oportunidades no agronegócio, onde com certeza estão acontecendo iniciativas nesse sentido.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Muito obrigado. Da Associação de Defesa dos Contribuintes do Estado de São Paulo, Sr. Lorival Rabelo dos Santos Júnior.

O SR. LORIVAL RABELO DOS SANTOS JÚNIOR – Bom-dia a todos.

Gostaria de cumprimentar a Mesa Diretora, através do Presidente da Assembléia Legislativa, nobre Deputado Sidney Beraldo, que nos endereçou um convite e nos pegou de surpresa, uma agradável surpresa, eu diria, quando ficamos sabendo do Fórum que seria realizado aqui em Barretos.

Imediatamente, determinamos a confecção de um “folder” e passamos a defender uma tese que já está tendo um sucesso muito grande em todo o Estado de São Paulo.

Quando elaboramos esse “folder”, citamos a presença da Constesp, Associação de Defesa dos Contribuintes do Estado de São Paulo, em 27 cidades. isto na quarta-feira. Na sexta, esse número já havia crescido para 30 cidades. Incluo aqui Sumaré, Paulínia e Piedade.

Essas cidades não representam apenas 30 dentro do contexto, porque Taubaté, o pessoal de Caraguatatuba, tem se deslocado até aquela cidade para participar do nosso projeto.

Assim, em cada cidade, ela engloba todas as cidades circunvizinhas, como Viradouro, por exemplo. O pessoal de Terra Roxa tem se deslocado até lá nas ações que estamos promovendo.

Acontece que ela defende o contribuinte, e por contribuinte se entende todas as pessoas que pagam tributos, até os tributos indiretos; até um simples saco de arroz, um quilo de arroz tem um imposto embutido, portanto ele é um contribuinte.

Se ele for lesado, não só pelos organismos governamentais, ou pelas empresas privadas ou autarquias, de qualquer espécie, a nossa associação vai defender os seus direitos.

Começamos a perceber que toda a amplitude das possíveis ações que a associação poderia promover acabou se constituindo numa tese, de que a riqueza de um município poderia ser aumentada, incrementada, através do ressarcimento desses direitos que cada contribuinte tem. E, dentro desse número bastante significativo de ações que estamos aptos a ingressar, nos respectivos fóruns, pudemos atender interesses de municípios, porque, no momento em que algumas verbas são destinadas aos municípios, fica retido 1% para certos organismos. E esta retenção é ilegal, porque a Câmara dos Vereadores não aprovou, como determina a lei, um projeto que permitisse essa retenção.

Em não querendo citar aqui um município distante cem quilômetros daqui, transmitimos esse conhecimento ao departamento jurídico, e eles imediatamente resolveram entrar com a ação. Cinquenta quilômetros depois, uma cidade que entrou e recebeu os benefícios, ou seja, deixou de ter suas verbas retidas e recuperou cinco anos de verbas retidas ilegalmente.

Aquele município entrou e perdeu o equivalente hoje a aproximadamente 600 mil reais que cabiam à prefeitura, porque os advogados entraram com uma ação de uma forma incorreta.

O que estamos defendendo hoje, aqui, é, por exemplo, a recuperação para pessoas físicas, principalmente, de ações contra bancos. Nos anos de 1987, 1989 e 1991, os bancos e não o governo federal retiveram percentuais das contas dos poupadores. Hoje, temos atendimento em São José dos Campos, em Taubaté, em Araras, da ordem de 250 pessoas por dia. Estamos convertendo isso em ação e esse montante que cada pessoa está recebendo vai representar para o município uma recuperação muito grande e um incremento às próprias riquezas do município, que vão ser carreados para o desenvolvimento econômico, portanto, altamente sustentado. Essa é a nossa tese. Queremos agradecer o tempo dado.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Queremos registrar e agradecer a presença do Vereador de Barretos Osvaldo Caiel Filho, Diretor da Uvesp, União dos Vereadores do Estado de São Paulo.

Convidamos o Sr. César Contijo, Presidente do IDES, Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Núcleo de Barretos.

O SR. CÉSAR CONTIJO – Gostaria de cumprimentar o nobre Deputado Arnaldo Jardim; o Ângelo Duarte; o nosso vice-Prefeito Afonso; o Prefeito de Bebedouro e o nosso sempre presente nobre Deputado Vaz de Lima, que teve uma votação que não é significativa na proporção da sua participação e empenho com Barretos.

Queria, em público, dizer do seu trabalho com Barretos, o senhor é um representante legítimo da nossa cidade.

Gostaria de cumprimentar o nosso Presidente, nobre Deputado Sidney Beraldo, e o Presidente da APM, Celso Gíbetes, que é “Sidney-Geraldo”, pois é uma parceria entre o Presidente da Assembléia e o Governador.

O Fórum está dentro deste espírito que coloca essa questão do Celso Gíbetes, de ter a Assembléia participando em conjunto com as ações do governo. No fundo, estamos fazendo uma ação que cabe também ao governo, discutir o Desenvolvimento Regional. Não

é só o secretário estar aqui. O Legislativo, junto com a comunidade, tem de discutir, mesmo porque as ações e os recursos passam pela Assembléia Legislativa.

A nossa região tem forte vocação agropecuária. Por exemplo, no item carne, 71% das exportações são de São Paulo, e 30% dos 71% são feitos na região de Barretos. Se a economia do país está voltada à exportação, precisamos dinamizar essa exportação e as iniciativas nesse sentido.

Vejo, por exemplo, o Wanderlei Dib. Está com a “barbas brancas” de tanto levar seu Projeto de Desenvolvimento Regional avante, calcado na nossa vocação.

...

É importante, que a informação chegue a todos os “clusters”, a todos os arranjos produtivos.

A grande iniciativa fica por conta do apoio e, principalmente, dos convênios internacionais que o IPT tem. Então, perdemos um pouco no tempo, porque a sociedade participou fazendo projetos, mas não tivemos uma ação integrada das secretarias envolvidas. Do Governo do Estado tivemos apoio à medida que deslocou recursos, mas não tivemos ações das secretarias envolvidas e também, como é colocado aqui, do Legislativo.

Então, a este Fórum cabe exatamente dentro dessa perspectiva e dessa dificuldade: da perspectiva para que isso melhore e da dificuldade que estamos tendo de integração das idéias. É importantíssimo integrarmos as idéias. Não acredito em desenvolvimento local de um município. Desenvolvimento se dá regionalmente. Aliás, os índices mostram claramente que é regional. Se Bebedouro ou Barretos não estiverem bem, a região como um todo é prejudicada. Temos de trabalhar nessa regionalização. O Deputado Arnaldo Jardim diz – e puxa nossa orelha com toda a razão – que não temos uma integração regional como deveríamos ter. Brigamos para ser regional do Estado de São Paulo, mas temos de ter um envolvimento regional e também o apoio das instituições, do governo, no sentido da implantação desses projetos, que não foram tirados da cabeça do iluminado, mas de idéias concretas.

Hoje, o projeto agropolo de Barretos segue a linha do que é o sucesso dos projetos dos agropolos da França. Temos uma linha direta de experiências que eles já têm há cem anos. Fomos lá, vimos como funciona e achamos que cabe perfeitamente aqui.

Temos uma vantagem, hoje a agroindústria ou o agronegócio é o que mais dá emprego, porque você monta uma grande empresa com poder agregado de tecnologia; de repente você gera bem pouco emprego. Aqui não, temos possibilidade de gerar muitos empregos e o grande desafio é a geração de emprego.

Para isso, Deputado Sidney Beraldo, Srs. Deputados Vaz de Lima e Arnaldo Jardim, temos de ter necessariamente uma escola pública de terceiro grau aqui. A UNESP, a Paula Souza, a FATEC do nosso companheiro Marcos Monteiro, mas temos de ter. Porque quando fomos levar os nossos projetos aos técnicos da FINEP, do CNPq, da Fapesp, eles dizem o seguinte: “Muito bem, qual a escola que vai dar suporte com mão-de-obra intelectual a esse projeto? Quais os pesquisadores envolvidos?”

Temos pesquisadores que estão na Unicamp, na USP, na UNB. Mas não é só isso, temos de ter no local.

Acho importante termos essa ação. Conversando com os coordenadores da UNESP, o Deputado Vaz de Lima me lembrava o seguinte: “Olha, tem um clarão na região de Barretos sobre essa questão das escolas públicas.” Não, não temos. Precisamos ter e o desenvolvimento acontece com a informação e são as universidades que trazem a informação. Acho muito importante levarmos isso até os senhores, para que os senhores coloquem ao governo essa questão de ouvir os órgãos já estabelecidos, como o EVT, e trazer as informações através das universidades.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –
Vamos passar a palavra ao Prof. Marco Antônio Tramonti, Diretor da Escola Técnica Coronel Rafael Brandão, do Centro Paula Souza.

O SR. MARCO ANTÔNIO TRAMONTI - Quero complementar as palavras do Prof. Denio.

Concordo em gênero, em número e em grau com as palavras do Deputado Vaz de Lima em relação à Educação. Vários índices podem ser acrescentados nesse levantamento que está sendo feito por este Fórum, mas na minha opinião a Educação é o centro, é a posição em que podemos estar trazendo toda a empregabilidade para Barretos e região.

Queria informar aos participantes desta reunião que tivemos a inscrição de mil e 505 candidatos nesse último vestibulinho, que vão fazer a prova agora no dia 23. Esses mil e 505 vêm de 24 cidades da região de Barretos. Dessas 24 cidades, duas são do Estado de Minas Gerais. E é importante, como disse o deputado, haver essa integração com a região de Barretos. Nós, do ensino técnico, estamos fazendo essa integração através desse vestibulinho, da oportunidade que foi dada pelo Centro Paula Souza para implantarmos cursos novos, como é o de Administração, que estamos implantando a partir de agora, e dos futuros cursos que iremos implantar no ano que vem, como açúcar e álcool, gestão ambiental. Então, peço a vocês que levem às pequenas, médias e grandes empresas um pedido por parte da direção escola: abriremos parcerias para qualificar a mão-de-obra dessas pessoas da agroindústria e do agronegócio, inserindo esse pessoal no mercado.

A Escola Técnica Rafael Brandão está de portas abertas para podermos abrir essas parcerias e também recebê-los para uma visita.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD –

Antes de passar a palavra ao Secretário Executivo do Fórum, queremos, mais uma vez, agradecer ao Sr. Onofre Rosa de Rezende, Diretor do Erplan, de Barretos, pelo apoio e força que nos deu para a realização desta reunião.

Passo a palavra ao Toninho, para alguns recados.

O SR. VAZ DE LIMA – PSDB – Antes, porém, quero comunicar que se encontra no nosso auditório, chegou agora por causa da atividade, uma pessoa importantíssima para a cidade e região, que é o Sr. Edvar. (Palmas.) O Sr. Edvar é dono do Frigorífico Minerva e emprega três mil pessoas aqui. O Prof. Edvar também é o Presidente da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne. Se a reunião estiver encerrando, queria que o Edvar desse uma palavra sobre o setor. O Sr. Edvar orgulha muito a nossa economia no Brasil e fora, pela qualidade com que faz o seu trabalho.

O SR. EDVAR – Senhores, tenho muita honra de estar presente e gostaria de dizer que o Deputado José Carlos Vaz de Lima é um grande companheiro que temos no setor e nos ajudou muito na área tributária das exportações brasileiras.

Já foi dito que São Paulo hoje exporta 71% da carne bovina do Brasil. Isso graças a um trabalho feito no passado pelo Deputado Vaz de Lima e o então Governador Mário Covas. Isso viabilizou a indústria frigorífica no Estado de São Paulo. Hoje damos ao Estado de São Paulo 65 mil empregos. E como disse aqui o César Contijo, precisamos de emprego e esta região emprega muita gente no agronegócio. Precisamos do apoio da Assembléia, dos Deputados e do Executivo para continuar dando esses empregos, que são muito importantes para esta região, que é especificamente do agronegócio.

Representamos hoje para o Brasil o maior exportador de carne bovina do mundo. Fui substituído recentemente na ABIEC pelo ex-Ministro da Agricultura Pratini de Moraes, que fez um trabalho conosco para viabilizar a carne bovina no mundo, especialmente a carne brasileira, que lá fora era tida como carne argentina. Esse trabalho foi muito importante. Com um milhão e meio de reais passamos as exportações brasileiras de 500 milhões de dólares para um bilhão e 300 milhões de dólares. Isso foi um trabalho conjunto com o ex-Ministro Pratini de Moraes, que hoje assumiu meu lugar na ABIEC. Continuo ainda presidindo o Sindicato da Indústria Frigorífica do Estado de São Paulo, que realmente tem trabalhado muito nessa área sanitária e também na área tributária. Os senhores sabem que a guerra fiscal é desastrosa, especialmente para o Estado de São Paulo. Repito que foi um trabalho do Deputado Vaz de Lima com o então Governador Mário Covas que deu a esta região a oportunidade de dar os empregos que oferece hoje. Somente o Minerva emprega três mil pessoas. E juntamente com o meu colega o B.F. representamos mais de cinco mil empregos.

Então, gostaria que o senhor olhasse com carinho esse aspecto tributário da guerra fiscal, esse aspecto da parte sanitária e também do aspecto segurança que os empregos representam para a região.

Gostaria de contar rapidinho o caso de uma pessoa que perdeu o emprego, depois pegou um motorista que distribuía carne, matou o motorista, vendeu o caminhão e a carne. Como a polícia de Barretos é eficiente, foi atrás e conseguiu pegar. Ele disse: “Olha, eu fiz isso porque estava desempregado e no desespero.”

Então, Sr. Presidente, quero reforçar ao senhor a importância do empresário, do emprego e do agronegócio.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA – Gostaria, neste momento, de reforçar o pedido a todos do preenchimento e entrega dos dois formulários. Ainda teríamos algumas participações, mas dado o adiantado da hora vamos passar à parte final da reunião. As perguntas que nos foram encaminhadas e não respondidas encaminharemos às Comissões Temáticas na Assembléia para que sejam devidamente respondidas.

Neste momento, vamos passar a palavra ao nobre Deputado Sidney Beraldo, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, para as suas considerações finais e o encerramento desta reunião.

O SR. PRESIDENTE – SIDNEY BERALDO – PSDB – Em primeiro, quero agradecer, mais uma vez, o vice-Prefeito Afonso, o nosso abraço ao Prefeito Uebe; quero agradecer a presença do nosso Vereador José Duarte, Presidente da Câmara, e, em seu nome agradecer a presença de todos os vereadores aqui presentes.

Quero agradecer especialmente aos meus dois companheiros da Assembléia, Vaz de Lima, que é o meu Líder, com quem temos um convívio muito bom, não só do ponto de vista de idéias mas também do ponto de vista da amizade; nosso companheiro e professor, professor desde a época que trabalhava com o Chopin, quando eu era Prefeito de São João da Boa Vista, já trabalhávamos muito juntos naquelas boas loucuras que o Chopin promoveu com a interiorização, com projetos alternativos de desenvolvimento. Foi um período muito rico que vivemos juntos – e não é Arnaldo? – na época do saudoso Governador Montoro. Agora o Deputado Arnaldo Jardim é Líder do PPS e também tem um trabalho extraordinário na área da energia, agora com trabalho na área de aproveitamento de resíduos sólidos, onde a Assembléia pretende produzir uma legislação com relação a essa questão tão importante num país que desperdiça tanto. Através desse trabalho, junto com a sociedade, liderados pelo Deputado Arnaldo Jardim, vamos produzir uma lei. Aprovamos agora aquela lei que você tanto desejava, que é a possibilidade da iniciativa

conjunta de parlamentares para reunir três projetos que temos lá: aproveitamento de resíduos sólidos.

Gostaria de cumprimentar o César Gontijo, nosso amigo, Líder do partido não só em Barretos, mas em toda a região; o Presidente do IDES; o Davi, Prefeito de Bebedouro, que representa aqui todos os prefeitos nesta Mesa.

Quero agradecer também ao Edvar, ex-Presidente do Minerva, dizer do grande esforço que estamos fazendo nesta integração – não é Vaz ? –, governo, setor produtivo e academia. Quem produz conhecimento tem de estar junto na mesma mesa, porque só dessa forma vamos ter um desenvolvimento econômico sustentado.

Quero agradecer especialmente a presença das mulheres. Este Fórum foi o que registrou a maior presença de mulheres de todos os que fizemos. (Palmas.) Temos registrado vários índices sociais que têm representado uma melhora dos nossos indicadores. Mas um deles é a presença da mulher. Quanto mais a mulher participa com a sua sensibilidade, com os seus valores, mais forte é a democracia, mais forte é o exercício da cidadania. Ela traz com a sua sensibilidade um conjunto de questões que nós homens não temos. Para completar isso precisamos realmente da presença da mulher, especialmente em Fórum de Desenvolvimento para gerar emprego e renda.

Rapidamente quero fazer aqui uma prestação de contas do que estamos fazendo na Assembléia Legislativa. Acredito que, ao fazer essa prestação de contas, estaremos respondendo grande parte das perguntas que chegaram aqui. Em primeiro, a questão da micro e da pequena empresa que foi colocada.

Temos uma compreensão da importância da micro e pequena empresa. Sessenta e oito por cento do emprego vem desse setor. Estamos empenhadíssimos, através da nossa Comissão de Acompanhamento da Reforma Tributária, da qual o Deputado Vaz de Lima é um dos idealizadores, na aprovação dessa proposta do “Super Simples” que está no Senado. Isso é muito importante, porque teremos uma legislação nacional única para regularizar o sistema tributário, teremos um imposto único para as micro e pequenas empresas. Além dessa desburocratização, leva-se em conta o acesso da tecnologia, o acesso ao crédito, uma facilitação na contratação de empregados e trabalhadores. É muito importante a aprovação desse projeto que está no Senado e a Assembléia através da Comissão de Reforma

Tributária está acompanhando isso, apoiando inclusive um trabalho de um peso muito importante que o SEBRAE desenvolveu.

Este já é um dos resultados do nosso Fórum, o acompanhamento da aprovação do “Super Simples”, que vai trazer um avanço muito grande para as pequenas e médias empresas, e entendemos que dessa forma estamos contribuindo para a geração de emprego e renda, porque micro e pequena empresa forte, num ambiente melhor, tem tudo para contribuir para o nosso desenvolvimento.

A questão de infra-estrutura está sendo muito colocada no nosso Fórum: estrada, ferrovia, rodovia, acesso à matriz energética do gás. Ontem tivemos a presença do Deputado Rodrigo Garcia, Presidente da Comissão de Transportes. Estamos programando dois seminários ainda para este ano, integrando Governo do Estado com o Governo Federal, para um amplo trabalho no sentido de termos a construção, dentro de uma logística que está sendo elaborada pelo Fórum em parceria com a Secretaria de Transportes do Estado, de um melhor aproveitamento da nossa ferrovia. Entendemos que o Estado não pode tudo, não tem recursos para fazer esses investimentos na ferrovia. Foi privatizada, mas sem nenhuma contrapartida de investimentos. Não estamos verificando nenhum investimento novo nessas ferrovias. É importante termos a utilização da hidrovias, especialmente para transportar os grãos, produto de baixo valor agregado, que precisa ter uma redução no seu transporte. Ontem, no Fórum de Rio Preto, o Sebrae apresentou um estudo do custo de transporte desses “containers” até o Porto de Santos: R\$ 2.500,00. Se fosse pela hidrovias ficaria em menos da metade. Isso deve merecer a nossa atenção. Temos de construir esses intermodais rodovia/ferrovia/hidrovias para facilitarmos esse tipo de transporte. Estamos promovendo esses seminários nesse sentido.

Com relação a crédito, a Assembléia aprovou, quando tramitou um projeto de ampliação das atribuições da Nossa Caixa Nosso Banco, projeto que no seu artigo 9º cria a Agência de Fomento no Estado de São Paulo. Esse é um ponto importante. Essa Agência de Fomento não foi regulamentada. Estamos trabalhando agora para isso da mesma forma que estamos trabalhando para que seja regulamentado o chamado Fundo de Aval para que facilite o crédito. Hoje, infelizmente, temos no País uma oferta de crédito muito baixa. Isso tem atrapalhado nosso desenvolvimento econômico. Essa combinação da Agência de Fomento, que administra todos os fundos do Estado, com a aprovação do Fundo de Aval

para que as pequenas e médias empresas tenham acesso ao crédito, especialmente aquelas que não têm garantia para dar, consideramos importante.

Outra questão colocada trata da burocracia, a ampliação dos Poupatempos. Temos na Assembléia o projeto aprovado de consolidação das leis no sentido de desburocratizar para reduzir custos, especialmente para abrir e fechar uma empresa. Quem tem uma empresa sabe da dificuldade e do custo que se tem. O Brasil é um país de empreendedores, mas há uma dificuldade enorme para se constituir uma empresa e fazê-la prosperar. Então a melhora desse ambiente é muito importante.

Os Deputados Vaz de Lima e Arnaldo Jardim falaram da importância da tecnologia e da educação para o trabalho. Nós estamos, em parceria com as universidades e com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, desenvolvendo o que estamos chamando de Plano de Expansão para o Ensino Superior no Estado de São Paulo, ampliando vagas tanto nas escolas públicas da Unesp, da USP e da Unicamp, como das FATECs. Esses centros de excelência precisam ser ampliados e regionalizados. O César colocou isso com muita propriedade. O Estado de São Paulo tem três universidades públicas, 19 institutos de pesquisa, a Fapesp, a Fundação de Amparo à Pesquisa, que compulsoriamente leva 1% do ICMS do Estado. Compreendemos a excelência da Fapesp, das três universidades, do trabalho que as Fatec's vêm desenvolvendo, mas estamos trabalhando no sentido de que todo esse conhecimento e essa tecnologia sejam aplicados e se transformem em inovação para agregar valor aos nossos produtos, para que deixemos de exportar o couro – somos os maiores exportadores –, mas o couro “Wet Blue”. Precisamos exportar o calçado, a bolsa, para agregarmos valores e gerarmos mais empregos. Para isso precisamos ter mão-de-obra especializada, estudo de “design” adequado com os mercados internacionais e tudo isso através de educação, educação para o trabalho.

Estamos trabalhando no sentido de conseguir, Deputado Arnaldo, os chamados cursos seqüenciais. Sei que existe por parte dos acadêmicos uma certa resistência. Compreendemos isso num primeiro momento. Houve uma ampliação muito grande, os educadores que estão aqui sabem disso. Em 1995, tínhamos 700 mil alunos no ensino médio. Hoje temos dois milhões e continuamos com 100 mil vagas no ensino superior público. É muito pouco. Dá 5% dessa oferta. Houve uma ampliação muito grande, mas de escolas particulares. E com a renda que verificamos que tem a média do trabalhador

brasileiro não se consegue sustentar um filho no ensino superior particular, mesmo na escola pública. Ora, nos Estados Unidos, que são um país muito mais rico do que o Brasil, há mais de 20 anos se implantou os chamados cursos seqüenciais, que são cursos de curta duração, de dois, três, quatro anos. O aluno que não tem recursos para fazer um curso mais longo faz esse curso e depois vai trabalhar, ganha o seu salário e aí, sim, faz a parte propedêutica complementando esse estudo.

É uma grande luta nossa, um grande desafio – já temos a compreensão do Governador; – queremos sensibilizar os reitores das nossas universidades, mesmo a Fatec, a ampliar esses cursos seqüenciais.

Aprovamos a lei que criou a APTA, juntando seis institutos de pesquisa nesta agência. Temos 15 pólos instalados no Estado. Isso é importante para fazer essa interação, especialmente com o setor do agronegócio. Agora precisamos aprovar o fundo para que tenhamos recursos para que esses pesquisadores tenham um salário mais adequado, tenham estímulo, plano de carreira, porque hoje, infelizmente, o salário dos pesquisadores está muito baixo. Isso tem desestimulado a carreira. Estamos preocupados com isso, aliás, temos um trabalho interno na Assembléia para melhorar isso, ou seja, para que a oferta e a disseminação do conhecimento sejam democratizadas, porque se o conhecimento fica nas gavetas das universidades ou nas prateleiras não vamos gerar riquezas para a nossa população.

Quero encerrar um pouco esta prestação de contas que estamos fazendo em relação ao Fórum, mas saio daqui com a certeza que tomamos a decisão certa de criarmos o Fórum, de termos esses indicadores sociais, de visitarmos as regiões, porque saímos muito mais ricos de informações e de conteúdos regionais; levamos tudo isso para dentro da Assembléia Legislativa e, com isso, sem dúvida, juntos vamos construir ações que possam melhorar a qualidade de vida da nossa população, gerando emprego e renda.

Muito obrigado a todos, um grande abraço e vamos ao trabalho e à luta! (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCILD – Só para encerrar, Sr. Presidente, queremos convidar o Presidente do Grupo dos Independentes e organizador da Festa do Peão de Boiadeiro, Cacá, que quer lhe fazer uma pequena homenagem.

O SR. CACÁ – Vou ser rápido, não estava no programa, mas gostaria de cumprimentar a todos, o pessoal da Mesa e todos os presentes.

Já que é o Fórum das Mulheres eu pediria a uma funcionária nossa dos Independentes, a Luzia Rodrigues, para que fizesse a entrega de um presente, de um “mimo” ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Sidney Beraldo. S. Exa. que é de São João da Boa Vista, terra da “Eiopic,” da qual participamos todos os anos.

A gente fica muito feliz com uma pessoa do Interior presidindo a nossa Assembléia Legislativa.

* * *

- É feita a entrega do presente. (Palmas.)

* * *

O SR. CACÁ – Gostaria de ratificar um pedido dos Independentes: a duplicação da São Paulo-326, a Rodovia Brigadeiro Faria Lima, até o Rio das Pedras Country Club. Inclusive, o Deputado Vaz de Lima trouxe o Secretário Dário aqui quando já fizemos esse pleito. Então, gostaríamos, se fosse possível, a inclusão deste pedido, já que em 2005 faremos 50 anos da Festa do Peão de Boiadeiro.

Muito obrigado e lembramos que para o próximo ano já temos data: de 19 a 29 de agosto. (Palmas.)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS – HUGO DANIEL ROTSCCHILD – Gostaríamos de lembrar que na próxima sexta-feira, dia 31 de outubro, o Fórum estará sendo realizado no Município de Sorocaba e, na outra semana, dias 7 e 8 de novembro, sexta-feira e sábado, nos Municípios de Franca e Ribeirão Preto. Todos que quiserem e puderem ir serão muito bem-vindos, estando desde já convidados.

Muito obrigado a todos e tenham um excelente final de semana. (Palmas.)

* * *